



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



SÔNIA MARA GUSMÃO COSTA

CONCEPÇÕES DE TRABALHO PARA PESSOA IDOSA

JOÃO PESSOA/PB
DEZEMBRO 2018

SÔNIA MARA GUSMÃO COSTA

CONCEPÇÕES DE TRABALHO PARA PESSOA IDOSA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Doutora, área de concentração: Cuidado em Enfermagem e Saúde.

Linha de pesquisa: Enfermagem e saúde no cuidado do adulto e idoso.

Projeto de Pesquisa vinculado: Políticas, práticas e tecnologias inovadoras para o cuidado na atenção à saúde da pessoa idosa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Adelaide da Silva Paredes Moreira.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C838c Costa, Sonia Mara Gusmao.
CONCEPÇÕES DE TRABALHO PARA PESSOA IDOSA / Sonia Mara
Gusmao Costa. - João Pessoa, 2019.
91 f. : il.

Orientação: Maria Adelaide da Silva Paredes Moreira.
Coorientação: Antonia Oliveira Silva.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCS.

1. Trabalho; Pessoa Idosa; Saúde; Concepções. I.
Moreira, Maria Adelaide da Silva Paredes. II. Silva,
Antonia Oliveira. III. Título.

UFPB/BC

SÔNIA MARA GUSMÃO COSTA

CONCEPÇÕES DE TRABALHO PARA PESSOA IDOSA

Aprovada em: ____/____/____.

Banca Examinadora



Profa. Dra. Maria do Socorro Costa Feitosa (UFRN)
Membro

Profa. Dr. Luiz Fernando Rangel Tura (UERJ)
Membro

Profa. Dra. Jordana de Almeida Nogueira (UFPB)
Membro



Profa. Dra. Antonia Oliveira Silva (UFPB)
Membro



Profa. Dra. Maria Adelaide Silva Paredes Moreira
Orientadora

Às pessoas mais importantes
da minha vida: Lenilde,
Antonio Costa (*in memoriam*),
Feuber, Raul & Kermit.
Por todo amor envolvido,

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter suscitado em mim o desejo de estudar e crescer profissionalmente e por não ter me deixado desistir diante de tantos obstáculos. A fé me impulsionou a seguir e não me entregou à depressão. Deus colocou em meu caminho pessoas iluminadas que me ajudaram a prosseguir com perseverança.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria Adelaide Silva Paredes Moreira, por quem tenho grande admiração e respeito, agradeço pela confiança e, sobretudo, pela oportunidade dada.

À professora Dra. Antonia Oliveira Silva, por abrir meu caminho e de tantos outros profissionais através do grupo de estudo e por manter sua autenticidade para comigo no caminhar desses dez anos de convivência. – A senhora me faz acreditar que a ciência e a docência no Brasil ainda têm futuro!

À professora Dra. Jordana de Almeida Nogueira, por incentivar toda a turma 2014.2 através de sorrisos sinceros e disponibilidade autêntica para todos que a procuram. – A senhora é uma motivadora e líder nata!

À professora Dra. Maria do Socorro Feitosa que, através da sua educação e humildade, consegue deixar qualquer ambiente harmonioso. – Grata por sua condução!

Ao Dr. Luiz Fernando Rangel Tura, por sua disposição e contribuições oportunas para a finalização e melhoramento deste trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, concretizado em professores, colegas e funcionários, pelo aprendizado e pela convivência.

Aos meus amados pais, Antônio Costa (*in memoriam*) que, em sua ausência física, fortalece-me com os ensinamentos deixados e jamais esquecidos. E a mulher da minha vida, Lenilde Gusmão, pelo esforço constante e pelo inestimável apoio durante todo o meu percurso. Agradeço por minha educação e por toda energia canalizada para que eu chegasse aqui. Muito Obrigada!

Ao meu filho, anjo de luz, Raul Costa Lima, que me faz sentir a mulher mais especial e feliz do mundo ao me abraçar e me chamar de mamãe linda. – Tudo por você e para você, meu filho.

Ao meu companheiro, Feuber, por estar ao meu lado me apoiando e incentivando do seu modo singular. – Sei que juntos podemos mais! Sem você meus sonhos não teriam se tornado realidade.

Ao meu irmão, Kermit Costa, por ser quem é. – Você me orgulha muito.

Aos meus avós, M^a da Guia e Napoleão Gusmão, que no auge de seus 89 anos me inspiram e incentivam a cada dia, mesmo sem saber. – Vocês são a razão primeira.

À minha querida amiga que o doutorado me deu, Ana Karênina, pelo sonho comum galgado, alcançado e compartilhado.

À Cristina Katya, pelo ouvido amigo, pela confiança depositada, pela sabedoria dispensada em palavras e atitudes. Enfim, por ser minha inspiração e me fazer um ser humano melhor no decorrer desses nove anos de amizade verdadeira.

Aos colegas de trabalho do módulo Integração Serviço Ensino e Comunidade (ISEC) das Instituições Nova Esperança – FAMENE. – Sem vocês o meu sonho poderia ter se esvaído. Em especial, a Maria Eveline, pelo seu apoio racional e emocional de uma autenticidade sertaneja sem igual. – Você é e foi fundamental para minha história nesses últimos 4 anos; a Valéria, cuja tranquilidade me faz focar no presente; a Daniela Pimentel, pelo auxílio intelectual e sentimental, pelas conversas aleatórias que me fizeram e me fazem muito bem; a Weruska, obrigada pelo apoio logístico; a Carmem, gratidão pelo apoio e serenidade em seus conselhos; e a Iara, cuja escuta paciente e suas risadas me renovam.

À coordenadora do Curso de Medicina, Dra. Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca, pela presteza e atenção às necessidades apresentadas. E aos alunos, pelo apoio singular no decorrer desses 4 anos, pela compreensão ou mensagens de incentivo que me motivaram a querer buscar meu melhor e não desistir.

À Karina Diniz, amizade revelada pelo sinergismo, muito obrigada.

A todos os alunos e participantes do GIEPERS que auxiliaram na coleta e tabulação dos dados na primeira e segunda fases da pesquisa.

A todos os idosos, que calorosamente compartilharam um pouco de suas vidas.

A todos – incluindo os que, por falha minha, não estão listados aqui – o meu MUITO OBRIGADA.

**É na relação que estabelecemos
com a tarefa profissional
que está contida a possibilidade
de realização da existência.
(Yves Clot)**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1	Formas de envelhecimento.....	22
-----------------	-------------------------------	----

Artigo Submetido

Figura 1	Fluxograma do processo de seleção do número de artigos identificados nas bases de dados, conforme descritores e limites estabelecidos.....	49
Figura 2	Infográfico de palavras-chave dos artigos selecionados nas buscas.....	54

Artigo de Defesa

Figura 1	Dendograma resultante das entrevistas com idosos relacionadas ao Trabalho para idoso, 2013.....	72
Figura 2	Dendograma resultante das entrevistas com idosos relacionadas ao Trabalho para idoso, 2018.....	75

QUADROS

Artigo Submetido

Quadro 1	Distribuição dos artigos selecionados sobre mercado de trabalho e idosos, conforme critérios estabelecidos. Demonstra o título do artigo, o ano da sua publicação, o país e o estado, o periódico, o tipo de estudo e a análise. João Pessoa, Paraíba, 2018.....	50
Quadro 2	Distribuição dos artigos selecionados sobre mercado de trabalho e idosos, conforme critérios estabelecidos. Demonstra os objetivos dos artigos, resultados atingidos e a conclusão dos estudos. João Pessoa, Paraíba, 2018.....	51
Quadro 3	Distribuição dos artigos selecionados sobre mercado de trabalho e idosos, conforme critérios estabelecidos. Demonstra os objetivos dos artigos, resultados atingidos e a conclusão dos estudos. João Pessoa, Paraíba, 2018.....	52

LISTA DE TABELAS

Artigo Publicado

Tabela 1	Descrição das principais características dos 25 artigos selecionados.....	39
-----------------	---	----

Artigo de Defesa

Tabela 1	Perfil sociodemográfico dos idosos segundo faixa etária, renda, cor da pele, local de nascimento, estado civil, tem cuidador, tipo de serviço buscado. João Pessoa, 2013 (n=260).....	69
Tabela 2	Distribuição de frequência de idosos segundo a fonte de renda. João Pessoa, 2013 (n=260).....	70
Tabela 3	Perfil sociodemográfico dos idosos segundo faixa etária, renda, cor da pele, local de nascimento, estado civil, tem cuidador, tipo de serviço buscado. João Pessoa, 2018 (n=110).....	70
Tabela 4	Distribuição de frequência de idosos segundo a fonte de renda. João Pessoa, 2018 (n=110).....	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVE	Acidente Vascular Encefálico
CAISI	Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso
DA	Doença de Alzheimer
DP	Doença de Parkinson
DS	Distrito Sanitário
GIEPERS	Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Representações Sociais e Envelhecimento
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IRaMuTec	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Texte set de Questionnaires</i>
LASES	Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade
NIETI	Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PEA	População Economicamente Ativa
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPGENF	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
ST	Segmento de Texto
TALP	Teste de Associação Livre de Palavras
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
USF	Unidade de Saúde da Família

RESUMO

COSTA, Sônia Mara Gusmão. **Concepções de trabalho para pessoa idosa**. 2018. 96f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

Introdução: O envelhecimento populacional vem acontecendo no mundo de forma intensa e rápida, principalmente nos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil. As transformações do perfil demográfico resultam em novas dimensões e configurações sociais, como a continuação ou retorno de idosos as atividades remuneradas ou informais após aposentadoria. **Objetivos:** evidenciar, na literatura científica, estudos sobre pessoa idosa no mercado de trabalho; conhecer as concepções sobre trabalho para pessoa idosa. **Método:** estudo exploratório de abordagem qualitativa, com amostra do tipo não probabilística por conveniência, realizado com 370 participantes idosos de ambos os sexos, distribuídos em dois grupos (Grupo 1 – ano de 2013, n = 260 e Grupo 2 – ano de 2018, n = 110) no município de João Pessoa / Paraíba/ Brasil. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob nº do parecer: 2.190.153, devidamente cadastrado na plataforma Brasil (CAAE:67103917.6.0000.5188). Foram obedecidos todos os critérios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os dados empíricos originaram-se de uma entrevista semiestruturada contemplando duas seções: a primeira, compreende o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), com o termo indutor: “Trabalho para o idoso”; e a segunda seção, a Entrevista semiestruturada que contempla os dados sociodemográficos. Os dados coletados foram organizados em um *corpus* segundo a palavra indutora e processado com auxílio do software IRaMuTeQ®; e os dados sociodemográficos foram processados pelo SPSS 20.0. **Resultados:** foi possível identificar 4 categorias comuns aos dois grupos (2013 & 2018): expectativas positivas de trabalho para pessoa idosa – 36%; concepções de trabalho para pessoa idosa – 19,4%; expectativas negativas de trabalho para pessoa idosa – 31,5%; tipos de trabalhos para pessoa idosa – 13,1%. **Conclusões:** o estudo demonstra que as concepções de trabalho para pessoa idosa estão, de modo geral, associadas tanto à continuidade e reinserção no mercado de trabalho de maneira formal ou informal quanto a sua ressignificação.

Palavras-chave: Trabalho. Pessoa Idosa. Saúde. Concepções.

ABSTRACT

COSTA, Sônia Mara Gusmão. **Work in the everyday life of the elderly.** 2018. 96f. Thesis (Doctorate in Nursing) – Health Sciences Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, 2018.

Introduction: Population aging has been happening in the world rapidly and intensely, especially in developing countries, such as Brazil. Changes in demographic profile result in new dimensions and social configurations, such as the continuation or return of the elderly to paid or informal activities after retirement. **Objectives:** to highlight in the scientific literature studies on the elderly in the labor market; know the conceptions about work for the elderly. **Method:** An exploratory study of a qualitative approach, with a non - probabilistic sample of convenience, performed with 370 elderly participants of both sexes, divided into two groups (Group 1 - year 2013, n = 260 and Group 2 - year 2018, n = 110) in the municipality of João Pessoa / Paraíba / Brazil. The present study was approved by the Research Ethics Committee of the Health Sciences Center of the Federal University of Paraíba, under the opinion of: 2,190,153, duly registered in the Brazil platform (CAAE: 67103917.6.0000.5188). All criteria established by Resolution 466/12 of the National Health Council (CNS) were complied with. The empirical data originated from a semistructured interview with two sections: the first one comprises the Free Word Association Test (TALP) with the word inductor: "Work for the elderly" and the second section the semi-structured interview that includes the data sociodemographic. The collected data were organized in a corpus according to the inductive word and processed using the software IRaMuTeQ® and the sociodemographic database were processed by SPSS 20.0. **Results:** The results correlate with each other, making it possible to identify 4 categories common to both groups (2013 & 2018): positive expectations of work for the elderly 36%; conceptions of work for the elderly - 19.4%; negative expectations of work for the elderly 31.5%; types of jobs for the elderly - 13.1%. **Conclusions:** the study shows that conceptions of work for the elderly are generally associated with both continuity and reintegration in the formal or informal labor market, as well as their re-signification.

Keywords: Work. Elderly Person. Health. Conceptions.

RESUMEN

COSTA, Sônia Mara Gusmão. **Conceptos de trabajo para personas mayores**. 2018. 96f. Tesis (Doctorado en Enfermería) – Centro de Ciencias de la Salud, Universidad Federal de Paraíba, João Pessoa, 2018.

Introducción: el envejecimiento de la población ha estado ocurriendo en el mundo de manera rápida e intensa, especialmente en los países en desarrollo, como Brasil. Los cambios en el perfil demográfico dan como resultado nuevas dimensiones y configuraciones sociales, como la continuación o el regreso de los ancianos a actividades remuneradas o informales después de la jubilación. **Objetivos:** destacar, en la literatura científica, estudios sobre personas mayores en el mercado laboral; Conocer las concepciones sobre el trabajo para las personas mayores. **Método:** un estudio exploratorio con un enfoque cualitativo, con una muestra de conveniencia no probabilística, realizada con 370 participantes de edad avanzada de ambos sexos, divididos en dos grupos (Grupo 1 - año 2013, n = 260 y Grupo 2 - año 2018, n = 110) en el municipio de João Pessoa / Paraíba / Brasil. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación del Centro de Ciencias de la Salud de la Universidad Federal de Paraíba, con el número de opinión: 2,190,153, debidamente registrado en la plataforma de Brasil (CAAE: 67103917.6.0000.5188). Se cumplieron todos los criterios establecidos por la resolución 466/12 del Consejo Nacional de Salud (CNS). Los datos empíricos se originaron en una entrevista semiestructurada que comprende dos secciones: la primera comprende la Prueba de Asociación de Palabra Libre (TALP), con el término inductor: "Trabajo para los ancianos"; y la segunda sección, la entrevista semiestructurada que incluye datos sociodemográficos. Los datos recopilados se organizaron en un corpus según la palabra inductor y se procesaron con la ayuda del software IRaMuTeQ®; y datos sociodemográficos fueron procesados por SPSS 20.0. **Resultados:** fue posible identificar 4 categorías comunes a ambos grupos (2013 y 2018): expectativas laborales positivas para las personas mayores –36%; concepciones de trabajo para ancianos: 19,4%; expectativas laborales negativas para las personas mayores: 31,5%; tipos de trabajos para personas mayores: 13,1%. **Conclusiones:** el estudio demuestra que las concepciones de trabajo para los ancianos generalmente están asociadas con la continuidad formal e informal y la reintegración en el mercado laboral y su resignación.

Palabras clave: Trabajo. Persona Anciana. Salud. Concepciones.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	17
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	20
2.1	Contextualizando a Pessoa Idosa e o Trabalho.....	20
3	MÉTODO.....	29
3.1	Tipo de estudo.....	29
3.2	Local de estudo.....	29
3.3	Participantes.....	29
3.4	Instrumento para coleta de dados.....	30
3.5	Análise dos dados.....	
4	RESULTADOS.....	31
4.1	Artigo Publicado.....	32
4.1.1	Artigo Submetido.....	45
4.1.2	Artigo de Defesa.....	64
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
	REFERÊNCIAS.....	80
	APÊNDICES	84
	APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	85
	APÊNDICE B: Instrumento de Coleta de Dados	87
	ANEXOS	90
	Certidão de Aprovação do Comitê de Ética	91

APRESENTAÇÃO

Minha entrada na graduação em Fisioterapia (2002) coincide com a perda de meu pai aos 65 anos de idade, fato que aflora o meu interesse sobre saúde da pessoa idosa. Ao adentrar pela primeira vez em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), através dos estágios curriculares finais, senti um enorme desejo de poder contribuir efetivamente no processo de um envelhecer com qualidade de vida de uma forma geral. Foi muito difícil não transferir afeto, afeição aos idosos e idosas daquela instituição. Assim, o acompanhamento fisioterápico de uma pessoa idosa com Parkinson tornou-se meu trabalho de conclusão de curso, intitulado Reabilitação Aquática ao Paciente com Parkinson: um estudo de caso.

Como fisioterapeuta, atuei durante cinco anos na assistência à pessoa idosa, em clínica de fisioterapia e atendimento domiciliar, podendo verificar diariamente a fragilidade e, ao mesmo tempo, a força desse grupo populacional tão singular. Com essas experiências, me inquietei a partir de leituras para melhor atuação perante a saúde da pessoa idosa, e meu desejo de me tornar mais capacitada cresceu ao ponto de procurar, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por cursos, grupos de estudos e pós-graduações nessa área.

Sendo assim, em 2009, iniciei minha participação no Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS) e, no mesmo ano, fiz um curso de capacitação pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI), como também o curso de atualização em Envelhecimento, Saúde e Cultura (2010), na UFPB, através do grupo de estudo já citado.

Visto que essas experiências proporcionaram minha imersão no mundo da pesquisa, o grupo de estudos corroborou ainda mais meu interesse sobre o tema, fazendo surgir o sonho de realizar uma pós-graduação em nível de mestrado.

Percebi a possibilidade de ingressar no mestrado a partir do momento em que observei profissionais de diversas áreas sendo direcionados ao estudo do envelhecimento e das representações sociais pelo corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) e pelo GIEPERS, uma vez que ambos prezam pela interdisciplinaridade.

Em 2011, participei do processo seletivo para o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF. Durante todo o curso, o estudo do envelhecimento e da Teoria de Representações Sociais, dentro do Laboratório de

Pesquisa em Saúde, Envelhecimento e Sociedade (LASES), foi muito bem proveitoso através de imersões concomitantes às disciplinas do PPGENF. Obtive o título de mestre em 2013, com a dissertação que versa sobre Atividades para Idosos: um estudo de representações sociais.

Ao término do Mestrado, continuei com as pesquisas como integrante do GIEPERS e, nesse ínterim, ingressei no mundo acadêmico como docente através de seleção para Faculdades Nova Esperança – FAMENE, em janeiro de 2014, lecionando as disciplinas de Integração Serviço e Comunidade, nos eixos Saúde Mental, Saúde da Mulher e Saúde do Homem no curso de Medicina. E, em agosto do mesmo ano, fui selecionada pela Associação Paraibana de Ensino Renovado – Asper para lecionar as disciplinas de Anatomia Humana, Neuroanatomia e Fundamentos de Saúde Coletiva, disciplinas que agregam conhecimento e valor dentro das especificidades do envelhecer. No segundo semestre do mesmo ano, adentrei como discente no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

No primeiro momento, frente à Reforma da Previdência que atravessamos e ao aumento da expectativa de vida, senti-me incitada ao aprofundamento sobre a temática trabalho para a pessoa idosa. É notório que tanto atualmente como ao longo da história a luta de classes determina a maneira pela qual o homem envelhece, pois esse processo é individual e dinâmico. Assim, a oposição entre exploradores e explorados cria dois grupos distintos na forma de vivenciar a velhice.

Nessas circunstâncias, a imagem do velho pode ser vista de forma positiva, principalmente quando este se mantém autônomo e funcional, ou pode ser enfatizada por perdas, doenças e incapacidades, fazendo-nos enxergar que os processos individuais também estão relacionados à forma de vivenciar o trabalho para pessoa idosa. Assim, diante de tais individualidades, as concepções sobre trabalho para pessoa idosa assumem importância acadêmica e social.

Destarte, este trabalho encontra-se estruturado nas seguintes partes: a primeira refere-se às considerações iniciais, contemplando o objeto de estudo e evidenciando o problema, a justificativa e os objetivos do estudo; a segunda parte corresponde ao referencial teórico, com considerações a respeito das concepções de trabalho para a pessoa idosa; a terceira parte engloba a abordagem metodológica, com o tipo de estudo, amostra, aspectos éticos, instrumentos para produção de dados empíricos e tratamento das informações produzidas; a quarta parte compreende os resultados e a discussão, apresentados em forma de artigos originados da pesquisa e demais publicações; e a

quinta parte contém as considerações finais, sintetizando os dados apreendidos e a importância da pesquisa no contexto interdisciplinar.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O envelhecimento populacional vem acontecendo no mundo de forma intensa e rápida, principalmente nos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil⁽¹⁾. Tal panorama resulta de um perfil epidemiológico que indica baixo percentual de fecundidade e queda nos números de mortalidade mais elevação da expectativa de vida^(1,2). A Organização das Nações Unidas (ONU) assinala que o quantitativo de pessoas idosas tende a crescer, conseguindo chegar ao número de dois bilhões no ano de 2050⁽³⁾, enquanto a população que compreende a faixa etária de 15 a 64 anos deve começar a diminuir em termos absolutos em, respectivamente, 2038 e 2048⁽⁴⁾.

Os avanços tecnológicos de suporte à vida somados com a qualidade dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, fazem com que as pessoas vivam por mais tempo e mais saudáveis que antes, particularmente as pessoas com mais de 80 anos, denominadas muito idosas ou *oldest-old*^(1,2). Essa faixa etária populacional deverá chegar ao número de 400 milhões, o que corresponde a 6,4% da população muito idosa no ano de 2050⁽³⁾.

Existe uma consonância na literatura que as transformações do perfil demográfico têm consequências inequívocas, uma vez que esse processo não ocorre de forma desconexa, pois é acompanhado por mudanças significativas na sociedade^(4,5). Essa modificação social impacta em diversos setores, como previdência e assistência social, transportes, educação, consumo de bens e serviços, habitação, segurança pública, saúde e mercado de trabalho^(2,3,5).

Dentre os diversos setores citados, a participação da pessoa idosa irá impactar demasiadamente na dinâmica ocupacional, pois resultará em novas dimensões e configurações no cenário do mercado de trabalho, no sistema de saúde, previdência e assistência social, e certamente produzirá choque cultural e econômico entre as gerações⁽⁵⁻⁷⁾.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) o envelhecimento pode sofrer influência direta da relação intrínseca que existe entre o trabalho e o trabalhador⁽⁷⁾. Diante dessa realidade, estudos apresentam que o declínio biológico do processo do envelhecimento inicia-se a partir dos 20 anos, sendo mais perceptível aos 40 anos e, a partir dos 70 anos, esse declínio pode influenciar a capacidade para o trabalho, uma vez que tal processo engloba aspectos que perpassam a saúde física, em relação as especificidades do processo laborativo^(5,8,9).

Nos últimos anos com o advento da reconfiguração da estrutura etária os estudos tentam apontar através de indagações as demandas peculiares dessa população específica⁽¹⁰⁾. Entendendo por peculiaridades a existência de um rompimento cultural dos papéis sociais de acordo com a faixa etária, nos quais se tinha uma vida social estereotipada em que o estudo se destinava apenas para a juventude, o trabalho e a procriação para a idade madura e o descanso para a terceira idade⁽¹¹⁾.

Ponderando essa ruptura do estereótipo social vivenciada nos dias atuais, vale ressaltar que as novas regras de cálculo para aposentadoria considera o montante do período de contribuição e a idade do contribuidor como fator decisivo para que o sujeito ganhe o valor do benefício de forma absoluta, ou seja, com valor integral. Esta realidade influencia de certa forma a permanência das pessoas idosas no mercado de trabalho por um período maior de tempo para alcançar a aposentadoria integral. Como também, muitos optam pela continuação das atividades remuneradas para complementar ou manter a renda da família⁽¹²⁾.

Diante do exposto, não há como contestar o quanto se faz necessário novos estudos sobre a pessoa idosa sob a ótica do trabalho e como isto pode trazer consequências para a sociedade. Assim, esta pesquisa não constitui uma redundância no meio acadêmico, pois este meio é responsável pela produção intelectual subsidiado em evidências científicas que poderá auxiliar no enfrentamento das peculiaridades advindas da reconfiguração da estrutura etária.

Este trabalho insere-se na Linha de Pesquisa: Saúde do Adulto e do Idoso, do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Representações Sociais e Envelhecimento (GIEPERS) do Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade (LASES) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Faz parte de um projeto abrangente, intitulado: Políticas, práticas e tecnologias inovadoras para o cuidado na atenção à saúde da pessoa idosa.

Levando em conta o crescimento do percentual de pessoas idosas que continuam ativas no mercado de trabalho, o presente estudo tem como tese evidenciar as concepções sobre trabalho para pessoa idosa. Estas podem diferir de acordo com as experiências e realidades individuais. Esta pesquisa será norteadas pelo seguinte questionamento: quais as concepções de trabalho para pessoa idosa?

Pela relevância, o estudo tem por objetivos: evidenciar na literatura científica estudos sobre pessoa idosa no mercado de trabalho; e conhecer as concepções sobre trabalho para pessoa idosa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Contextualizando a Pessoa Idosa e o Trabalho

Para iniciar esta tese é relevante trazer um panorama dos termos envelhecimento e pessoa idosa, o primeiro termo deve ser considerado como um processo e o segundo com a denotação de ser humano no aspecto mais amplo de seu significado. Por isso, faz-se necessário revisitar e conhecer definições construídas sobre envelhecimento e velhice.

A concepção sobre envelhecimento, para muitos autores, é resultado dos fatos históricos que a sociedade vivencia, alterando-se no percorrer dos anos, pois se trata de evento dinâmico, biológico e cultural^(3,13).

Assim, em dado momento da sociedade, a pessoa idosa era percebida positivamente, como fonte de sabedoria, detentora do conhecimento e tinha como função transmitir à sociedade os valores, tradições e crenças de sua época^(14,15). Nas sociedades primitivas, toda a família deveria obedecer a pessoa mais idosa⁽¹⁶⁾.

Posteriormente, principalmente com o advento da industrialização, se tem a valorização do trabalho, resultante da força advinda da pessoa jovem^(7,14), em que a sociedade impôs predicativos de produção e agilidade ao trabalhador. Nesse contexto, a pessoa idosa passou a ser marginalizada por não representar essa força de trabalho diante da sociedade^(7,15).

Mais adiante, na década de 70, o envelhecimento passa a ser reconhecido como um período de perdas, e os valores culturais sedimentados à época qualificavam de forma unânime as potencialidades da juventude em detrimento da idade avançada, que era interpretada como uma combinação de improdutividade e decadência⁽¹⁶⁾.

Com o avançar dos anos, houve um aumento significativo do número de pessoas idosas refletindo implicações socioeconômicas para os que pertencem a essa população específica⁽¹³⁾. Desse modo, faz-se indispensável apreciar as singularidades que abrangem o envelhecimento e a velhice, pois é importante a visão integral do envelhecimento e da pessoa idosa, este como ser humano e aquele como processo⁽¹⁶⁾.

Por isso, na atualidade, considera-se o envelhecimento a partir de uma definição mais ampla de saúde, como fenômeno biológico, psicológico e social. Logo, o termo envelhecimento é empregado para lembrar a interação desses acontecimentos, que também são influenciados, principalmente, pelo ambiente cultural em que a pessoa idosa está inserida⁽¹⁷⁾.

Diante do exposto, pode-se dizer que o envelhecimento possui peculiaridades que precisam ser compreendidas a partir do estabelecimento de relações entre os diferentes aspectos supracitados. Ou seja, o envelhecimento não se caracteriza apenas sob o enfoque de um processo natural determinado pela cronologia afetando o biológico, mas por uma desconstrução e construção da identidade de forma contínua⁽¹⁸⁾.

Desse modo, as transformações no decorrer da vida assim como as circunstâncias dela, resultam em uma singularidade diante do envelhecer, pois cada pessoa tem sua própria história que é o somatório de suas experiências^(17,18).

As evidências científicas na área da gerontologia apresentam o envelhecimento como um processo individualizado, legitimando o que preconiza a OMS, 2015⁽¹⁸⁾.

...envelhecer pode ser considerado um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente, aumentando sua possibilidade de morte.

Autores elencam cinco formas de envelhecimento: o envelhecimento cronológico, onde idoso é aquele que tem 60 anos e mais para países em desenvolvimento e 65 anos e mais, para países desenvolvidos^(17,18); o envelhecimento biológico, que atinge todos os seres vivos e que é definido gradual e progressivamente; o envelhecimento psicossocial, que se relaciona as modificações de ordem afetiva e cognitiva que atrapalham a relação interpessoal; o envelhecimento funcional, que é considerado quando a pessoa idosa carece de auxílio para exercer atividades básicas do cotidiano e por fim, o envelhecimento socioeconômico, que tem como marco a aposentadoria^(18,19).

Para além disto, o envelhecimento pode ser considerado através de duas perspectivas: fisiológica (senescência) e patológica (senilidade)⁽¹⁸⁻²⁰⁾. Na senescência, o indivíduo passa por processos biológicos nos quais os órgãos e sistemas do corpo vão atenuando suas reservas, considerando que essas transformações sofrem influência de acordo com os diferentes ambientes e estilo de vida⁽²⁰⁾.

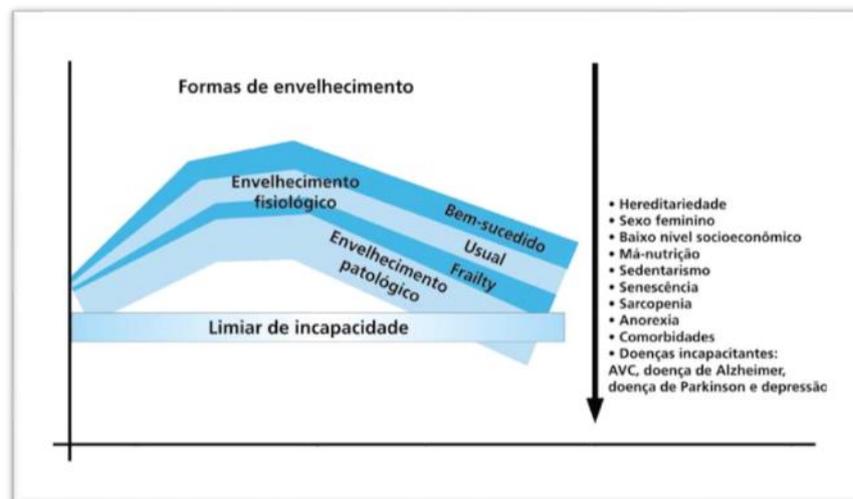
Nessa perspectiva, a senescência é dividida em envelhecimento usual, no qual o indivíduo apresenta prejuízos significativos, mas não é considerado como doente, e envelhecimento bem-sucedido, em que se tem uma perda fisiológica mínima, com a manutenção da funcionalidade mesmo em extremos de idade⁽²⁰⁾. Ainda a respeito do envelhecimento fisiológico, encontram-se pessoas idosas com alterações fisiológicas mais significativas, assinalando a síndrome da fragilidade ou *frailty*⁽²⁰⁾. Isto posto,

devemos ressaltar que há forte sobreposição entre o envelhecimento patológico e fisiológico, o que dificulta a diferenciação entre eles⁽²¹⁾.

Por sua vez, o envelhecimento patológico ou senilidade é predominante no Brasil. Nele prevalecem alterações resultantes de agressões e doenças que ocorreram durante a vida⁽²⁰⁾. Diante da senilidade, os idosos podem somar diversos níveis de acometimentos, dentre eles, a perda de habilidades para desempenhar uma atividade antes desenvolvida facilmente, muitas vezes necessitando de um cuidador⁽²¹⁾.

Em resumo, a Figura 1 mostra as formas de envelhecimento através da intercessão das situações que aumentam a probabilidade de ocorrência para a síndrome da fragilidade.

Figura 1: Formas de envelhecimento



Fonte: Moraes, 2012.

O mérito da fragilidade da pessoa idosa não será abordado, entretanto, é oportuno salientar o quanto a pessoa idosa é vulnerável, tanto quanto a criança, o adolescente ou adulto, porém o que distingue é a magnitude da vulnerabilidade entre as faixas etárias^(21,22).

Vale ressaltar que não se deve fazer da vulnerabilidade uma condição de perda de autonomia, mas considerá-la prioridade, ou seja, respeitar a singularidade, ofertando atenção especial por meio de programas na rede de atenção à pessoa idosa⁽²²⁾.

Em suma, o envelhecimento é um processo heterogêneo e multidimensional, resultado de uma polissemia de formas de envelhecer, pois cada pessoa idosa constrói sua capacidade de enfrentar os desafios advindos de seu envelhecer⁽²⁰⁾.

Após a reflexão de que o envelhecimento biológico é inexorável e dinâmico, faz-se necessário dizer que este também é caracterizado por maior suscetibilidade às alterações do meio interno e externo, assim, devemos seguir com definições e aspectos específicos sobre velhice, pois, segundo Beauvoir⁽¹⁴⁾, “não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos”. Ressalte-se, então, que a necessidade de conhecer a percepção sobre o envelhecimento é tão antiga quanto a origem da humanidade. A velhice, consequência natural do processo de envelhecimento, também inquieta a humanidade atualmente⁽¹³⁾ e é tida como o resultado da soma entre intempéries, experiências e conhecimentos⁽²⁰⁾.

Nessa perspectiva, cada um é o que é pelo somatório do que vivenciou, pois a vida leva tempo para ser compreendida, e mais tempo ainda para ser explicada em palavras⁽²³⁾. Por isso, pensar em pessoa idosa é tratar do cotidiano, pois um cuidado direcionado às demandas reais dessa população específica, requer uma atenção centrada na pessoa, no seu modo de ser e pensar, sobretudo a respeito da própria velhice, de maneira que se possa reconstruir e pensar prioridades para o planejamento de ações compatíveis com as necessidades individuais e coletivas da pessoa idosa⁽²¹⁾.

No mundo contemporâneo, o assunto da velhice passou do individual para o coletivo, foi socializado como também medicalizado, sendo entendido como problema político e como problema de saúde, porém, enfrentando-os separadamente, contestando a realidade que se manteve até o final da primeira metade do século XIX⁽²⁴⁾.

Faz-se imprescindível citar o que vem se discutindo a respeito da velhice, em que se observa uma importante mudança paradigmática que contempla o conceito *Life-Span*. Esse conceito procura evidenciar como o envelhecimento pode ser salutar e produtivo perante a sociedade⁽²⁵⁾. A partir desse conceito, o processo de envelhecimento humano é visto como um *continuum*^(17,25).

Com o incremento do quantitativo de pessoas idosas no Brasil e no mundo, o ponto de vista *Life-Span* desvela uma melhora na qualidade de vida^(17,25). Faz-se perceber, então, que o envelhecimento bem-sucedido inclui metas a serem alcançadas, ou seja, ter objetivos e através destes buscar compensações, o que leva a pessoa idosa a realizar e ser a sua melhor versão com os recursos de que dispõe⁽²⁵⁾. Essa realidade é condizente quando nos referimos a participação da pessoa idosa no mercado de trabalho, pois esta participação permite que a mesma nutra o sentimento de utilidade, se reinventando e se reconhecendo na sociedade⁽²⁵⁾.

Como já exposto nesta tese, e reafirmado pelo conceito *Life-Span*, as pessoas idosas possuem suas singularidades e merecem políticas públicas que considerem a realidade que estão inseridas, atendo as demandas específicas^(24,25).

É sabido que envelhecer é um acontecimento sócio-político discutido nos mais variados meios e que vem sendo fortalecido estruturalmente através de políticas específicas, tais como o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento⁽²⁶⁾ e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Além da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, homologada em 1996, que trata da Política Nacional do Idoso⁽²⁷⁾. Apesar de essas leis serem avaliadas positivamente diante o mundo, os direitos das pessoas idosas ainda merecem ter maior exposição e aplicação, como também, maior investimento, no tocante a divulgação sobre o que é o direito básico para o trabalhador idoso⁽²⁸⁾.

É preciso ressaltar que as transformações socioculturais que têm sido observadas para as pessoas idosas se relacionam à continuação delas no mercado de trabalho, mesmo quando aposentada ou quando adia sua aposentadoria⁽²⁶⁾.

Estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), corroboram com o exposto, visto que a presença de pessoas idosas economicamente ativas é uma tendência, pois há um incremento na participação de pessoas idosas aposentadas no mercado de trabalho, e isto se tornará corriqueiro^(17,18).

A história do trabalho é intrínseca a história da humanidade e constitui tema de estudos de diversas áreas científicas, perpassando pela Antropologia, História, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Economia e Gerontologia⁽²⁸⁾. Para se ter maior compreensão sobre as mudanças socioculturais entre o processo de trabalho e o sujeito, é necessário adentrar no mérito da história do trabalho que tem início quando o homem procura os meios de atender suas necessidades à época pelo princípio imperativo da sobrevivência^(29,30).

Iniciando o resgate histórico da concepção de trabalho, a Pré-história será abordada em seus três períodos: Paleolítico, Neolítico e Idade dos metais, que situam o ser humano quanto à necessidade de adaptar-se às mudanças ambientais, tendo o trabalho como gerador das transformações socioeconômicas, culturais e organizacionais⁽³⁰⁾. Nesse período, o trabalho foi desenvolvido como meio de sobrevivência, mas também como meio de domínio da natureza, fixação espacial e modelo de propriedade, agregando o plantio, domesticação de animais e aperfeiçoamento de técnicas^(30,31).

A sociedade desde a sua mais remota formação, alimentou-se da ideia de dominação de uns grupos sobre outros, o que marca seus primeiros passos evolutivos em direção ao trabalho produtivo, inicialmente norteados pela troca da energia corporal dos vencidos em favor dos vencedores⁽³²⁾. Ocorrendo, a partir dessa troca, a tendência para escravidão no organismo social, evidenciando uma conotação extremamente física a respeito do trabalho, como explicado a seguir.

Passando para o período da História Antiga e Idade Média, o sentido do trabalho esteve associado a algo árduo, complexo, gerador de sofrimento e fadiga, suscitando um significado negativo⁽³⁰⁾. Para os gregos, por exemplo, o trabalho era tudo aquilo que perpetrava em suor, realizado por um escravo ou por um cidadão de segunda classe⁽³¹⁾. As atividades “ociosas” (política, estudo, poesia e filosofia) eram dignas somente dos cidadãos de primeira classe⁽³¹⁾.

Com a chegada do cristianismo, opera-se, também, uma revolução ética, pois ocorre uma ruptura da visão aristocrática que caracteriza o universo grego⁽³³⁾. Assim, a aceção do cristianismo a respeito do trabalho, era como de repreensão para o pecado, servindo para afastar os pensamentos provocados pela ociosidade e que deveria ser procurado como penitência, sentença condenatória^(32,34). Aqui se faz notória a autoridade e intervenção da igreja no pensamento social e econômico do mundo antigo e medieval⁽³²⁾.

Seguindo o percurso histórico, convém apresentar as especificidades do século XIV, pois, nessa época, surge o pensamento dos humanistas, rompendo com os padrões medievais, exaltando o trabalho e alocando o homem como autor de sua sina^(32,34). Reconhece-se o trabalho como cerne do apreço do homem, enquanto ser dotado de inteligência⁽⁹⁾.

Em contrapartida com o sentido do trabalho para o cristianismo, com o advento do protestantismo, o trabalho passa a adquirir uma consciência capitalista⁽³²⁾. E, assim, o trabalho pelo trabalho estimula a máxima do capitalismo perante a humanidade da época^(9,30,33).

Contudo, foi a revolução industrial que originou a chamada “classe operária”, com profundas transformações sociais, jornadas exaustivas, salários ínfimos, condições verdadeiramente insalubres e com segurança precária^(9,30,34). Com isso, houve a automatização, racionalização e estandardização dos processos produtivos e a divisão do trabalho, acentuando-se as diferenças entre as classes sociais da época, denominadas de burguesa e proletariado^(9,30). O trabalho passou a ser considerado mercadoria e

produto de mais-valia, o que levou críticas para o sistema, devido à percepção de acumulação de capital pelos burgueses frente a diminuição da renda do proletariado, eclodindo novas ideias morais do trabalhador, que iniciou a reivindicar e lutar por soluções para as questões de cunho social^(9,33,34).

Desse modo, percebe-se que as apreciações de trabalho derivam de um processo histórico que correspondem à evolução da organização da sociedade, das formas de conhecimento e desenvolvimento humano^(28,34). Em suma, podemos discernir que a concepção do termo trabalho está agregada aos interesses inerentes aos âmbitos econômicos, políticos e ideológicos de cada época⁽³⁵⁾.

É interessante pontuar que, após a reflexão das diferentes concepções de trabalho perante o contexto histórico, esta tese busca evidenciar as concepções de trabalho para a pessoa idosa no contexto atual diante da mudança sócio demográfica que o Brasil atravessa. Ponderando sobre os desafios advindos com o envelhecimento populacional, entre eles, devemos considerar o aumento de tempo de vida laboral, bem como o desafio de entender que o trabalho não é visto somente como um modo de sobrevivência, mas também como um local que torna a pessoa pertencente a um grupo social⁽³⁴⁾.

Mesmo quando Cortela⁽³¹⁾ afirma que, “como o Brasil foi construído sob a lógica da exploração de sujeitos (sistema escravocrata), o trabalho é entendido como um esforço que corresponde ao auge da capacidade física e mental do homem que o executa para atingir seus objetivos”. E que a economia é fundamentada no lucro, em que os privilegiados economicamente e socialmente é que decidem o destino da massa, ou seja, o material humano só interessa enquanto produz^(27,30,31).

Legitima-se que para a sociedade é normal que todos produzam, porém, quando o contrário ocorre, mesmo para aqueles que já trabalharam e se aposentaram, o ideário da produção / obrigação continua⁽¹⁹⁾. Ou seja, ainda não estamos distantes da relação trabalho, exploração e lucro.

Adentrando no contexto da aposentadoria, segundo Beauvoir⁽¹³⁾, a aposentadoria significa uma descontinuidade, uma vez que existe simultaneamente uma ruptura com o passado e uma adaptação para a nova condição que traz vantagens, como descanso e lazer, e desvantagens, como a desqualificação e o empobrecimento. Muitas vezes, a aposentadoria submete a pessoa idosa ao que se pode denominar de privação financeira que, por sua vez, ocasiona carências materiais, impedindo uma velhice com qualidade de vida^(16,35).

O valor da aposentaria considerado ínfimo, proporciona para a maioria das pessoas idosas a permanência no mercado de trabalho, pois estas buscam por qualidade de vida melhor⁽³⁵⁾, fato que se relaciona ao crescimento do quantitativo de idosos que se mantêm economicamente ativos.

Tal fato é desvelado quando os estudos apontam que as pessoas idosas têm trabalhado por conta própria ou encontrado trabalhos temporários e/ou, muitas vezes, são realocadas em setores menos importantes dentro da empresa onde se aposentaram⁽³⁵⁾. Muitas das que continuam a trabalhar é porque gostam e/ou desejam fugir do estigma de improdutivos ou porque precisam complementar a renda familiar⁽³⁵⁾.

Diante dessas transformações apresentadas, é de se esperar uma mudança acentuada na forma de perceber o trabalho no cotidiano da sociedade e na vida de cada indivíduo⁽²⁷⁾. De forma geral, a bibliografia nacional, apresenta o trabalho para pessoa idosa com uma dualidade de concepções⁽³⁶⁾. Ou seja, o trabalho é conceituado como fonte de bem-estar e de realizações através da renda, bem como, o trabalho também é associado à insatisfação quando a renda advinda dele não proporciona melhor qualidade de vida^(27,36).

Partindo para a literatura internacional, o conceito “envelhecimento produtivo” é definido como qualquer atividade que uma pessoa idosa produz, um bem ou serviço para a sociedade, sendo este pago ou não remunerado⁽³⁷⁾. Com efeito, esse conceito apresenta uma visão de que a capacidade dos idosos deve ser melhor desenvolvida e utilizada em atividades que contribuam economicamente para a sociedade^(27,37).

Convém, pois, destacar que o trabalho para a pessoa idosa traduz a ideia da identidade pessoal, porque associa diferentes dimensões da existência do indivíduo, pois é ele que determina em grande parte o status das pessoas, a maneira como elas se colocam e são vistas pela sociedade^(24,39). Em suma, o trabalho para pessoa idosa traz sentido de pertença, engajamento social e ressignificação, uma vez que ela busca o trabalho para realizar novos ou antigos projetos de vida, para manter o padrão financeiro, manter-se produtiva, valorizada e útil.

Sendo assim, podemos destacar que os brasileiros envelhecidos já estão inseridos na composição etária da População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, o trabalho na terceira idade é fato⁽⁴⁾. Diante da nova realidade laboral, faz-se necessária adaptações nos ambientes de trabalho bem como nos processos de produção, proporcionando uma melhor qualidade laborativa para a pessoa idosa⁽³⁵⁾. Logo, é

preciso enfrentar as demandas pertinentes ao envelhecimento populacional, em uma perspectiva de legitimação de medidas socioeconômicas universais, equânimes e inclusivas⁽³⁸⁾.

Nessa perspectiva, no Brasil, os idosos dispõem do Estatuto do Idoso, que regula os direitos garantidos a essa população específica. O Capítulo VI, do citado estatuto, discorre sobre os Direitos Fundamentais da Profissionalização e do Trabalho, onde a pessoa idosa deve ter como direito o respeito as suas condições físicas, psíquicas e intelectuais perante a execução da sua atividade profissional, proibindo-se a discriminação bem como a fixação de limite máximo para o quesito idade em concursos e quando houver empate entre os candidatos o desempate deverá privilegiar a pessoa idosa⁽⁴⁾.

Em relação a profissionalização, o estatuto estabelece, ainda, que o Poder Público deverá estimular a criação e implementação de programas específicos para as pessoas idosas, aproveitando seus potenciais e aptidões para funções remuneradas e regulares, bem como a criação de programas para admissão de pessoas idosas em empresas, como também a preparação dos seus trabalhadores para a aposentadoria, com 12 meses de antecedência no mínimo⁽⁴⁾. Contudo, nem sempre os direitos aqui mencionados são conhecidos, disseminados e respeitados.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 Tipo de estudo

Este estudo constituiu-se como exploratório, longitudinal, de abordagem qualitativa dos dados, em que se priorizou as falas do sujeito, com a finalidade de evidenciar as concepções de trabalho para pessoa idosa.

3.2 Local de estudo

Para compor o estudo, foram eleitos dois grupos: Grupo 1 (Dados coletados no ano de 2013) e Grupo 2 (Dados coletados no ano de 2018), usuários do Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) e Unidade de Saúde da Família (USF), pertencentes ao Distrito Sanitário II (DS II), na cidade de João Pessoa. Locais escolhidos por serem espaços de fácil acesso à realização da pesquisa e acumulação de pessoas idosas.

3.3 Participantes

A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência. Participaram deste estudo 370 pessoas idosas, distribuídas em dois grupos. O Grupo 1 foi formado por 260 pessoas idosas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. O Grupo 2 foi formado por 110 pessoas idosas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Foram excluídos os indivíduos que não aceitaram participar voluntariamente do estudo.

3.4 Aspectos Éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob nº do parecer: 2.190.153, devidamente cadastrado na plataforma Brasil (CAAE:67103917.6.0000.5188). Ressalta-se que, para a realização do estudo proposto, foram obedecidos todos os critérios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre ética em pesquisa com seres humanos. A participação dos sujeitos foi voluntária, sendo esclarecidas todas as dúvidas, e os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice A.

Sabe-se que pesquisas envolvendo seres humanos pode apresentar riscos, por isso os questionamentos sobre trabalho para a pessoa idosa poderiam propiciar o resgate à memória de ocasiões agradáveis e/ou desagradáveis vivenciados pelo participante. Apesar de não ter ocorrido nenhuma intercorrência, assegurou-se interromper o desenrolar dos questionamentos com o encaminhamento a uma assistência especializada, quando necessário, conforme aceitação do participante.

Os participantes foram beneficiados quando refletiram sobre o trabalho para pessoa idosa e perceberam que o envelhecimento significa culturalmente a interrupção de atividades que exerciam satisfatoriamente e que gostariam de continuar exercendo.

3.5 Instrumentos para coleta de dados

Os dados foram coletados a partir dos seguintes instrumentos (Apêndice B):

3.5.1 Teste da Associação Livre de Palavras – Contempla o termo indutor: “Trabalho para o idoso”, em que os sujeitos responderam de forma espontânea ao estímulo proposto, sendo encorajados a evocar 04 palavras que surgissem à cabeça quando lembrassem “Trabalho para o idoso” e, em seguida, elegessem a evocação mais importante.

3.5.2 Entrevista semiestruturada – Este instrumento foi estruturado em duas seções a respeito das variáveis sociodemográficas. A primeira seção compreendeu as informações pessoais: idade, sexo, local de nascimento, estado civil, cor da pele. A segunda seção compreendeu o perfil social: renda e fonte de renda.

3.6 Análise dos dados

Os resultados apreendidos a partir do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) foram dispostos em um banco de dados, tendo por base a construção de um dicionário de vocábulos referentes a cada estímulo indutor. Posteriormente foi utilizado o programa informatizado pelo software IRaMuTec® para agrupar semanticamente as palavras ou expressões.

Os dados coletados referentes ao perfil sociodemográfico foram processados pelo pacote informático SPSS 20.0, e analisados através de estatística descritiva. Os resultados, após processamento e análise dos dados, foram interpretados e apresentados em forma de artigo: **Concepções de Trabalho para Pessoa Idosa.**

4 PRODUÇÕES ORIGINADAS DA PESQUISA

A partir das considerações introdutórias, os resultados desta pesquisa foram divididos em três produções. A primeira produção é uma revisão integrativa da literatura que norteia a funcionalidade do idoso, uma vez que, para se manter ou se reinserir no mercado de trabalho, é importante que a pessoa idosa apresente boa capacidade funcional.

A segunda produção diz respeito ao mercado de trabalho para pessoa idosa, cujo artigo foi submetido à Revista Cubana de Enfermería. Nessa produção, através de análise de conteúdo do infográfico das palavras-chave dos estudos selecionados, foi possível elencar três categorias acerca do tema “pessoa idosa e mercado de trabalho”, a saber: Envelhecimento como Identidade Social, Trabalho como Identidade Social e Trabalho como Preditor de Saúde. Nessa produção, conclui-se que a manutenção da pessoa idosa no mercado de trabalho ainda é um fenômeno recente e que estudos sobre a temática necessitam de uma maior abrangência no meio acadêmico.

Por fim, a terceira produção apresenta os dados da pesquisa de campo, que ocorreu em dois momentos distintos, com primeira coleta em 2013 e segunda coleta em

2018, em que se trabalhou com uma análise estatística bivariada dos dados sociodemográfico a partir do pacote estatístico SPSS 20, com os dados expostos em tabelas. Também foi realizada uma análise de conteúdo, utilizando o programa informatizado pelo software IRaMuTec®. Dos dados semânticos, foram identificadas 4 categorias para cada ano as quais foram expostas como figura após estruturação e discutidas conforme literatura atual.

4.1 Artigo Publicado

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**FUNCIONALIDADE EM IDOSOS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**FUNCIONALIDAD DE ANCIANOS:
REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA**

**FUNCTIONALITY IN OLDER ADULTS:
INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE**

Sônia Mara Gusmão Costa - Fisioterapeuta. Doutoranda em Enfermagem/Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente Faculdade de Medicina Nova Esperança - PB. Integrante do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais - GIEPERS. João Pessoa (PB), Brasil

Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral - Fonoaudióloga. Doutora em Enfermagem/UFPB. Docente do Departamento de Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia/UFPB. Integrante do GIEPERS. João Pessoa (PB), Brasil.

Tatyanni Peixoto Rodrigues - Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFPB. Integrante do GIEPERS. João Pessoa (PB), Brasil

Maria Lucrécia Aquino Gouveia Xavier - Fisioterapeuta. Discente do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia/UFPB. Integrante do GIEPERS. João Pessoa (PB), Brasil

Isa Mara Mamede Chianca - Enfermeira. Pós-graduada em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde - Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa

Maria Adelaide Silva Paredes Moreira - Fisioterapeuta. PhD. Docente do Departamento de Fonoaudiologia - UFPB. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. UFPB. Integrante do GIEPERS. João Pessoa (PB), Brasil

Antonia Oliveira Silva - Enfermeira. PhD. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFPB. Líder do GIEPERS. Presidente do Instituto Paraibano do Envelhecimento. João Pessoa (PB), Brasil

VOL. 3 N.º 2 AGOSTO 2017

RESUMO

Objetivo: Discutir a publicação de artigos científicos na área da saúde acerca da funcionalidade de idosos e os principais instrumentos de coleta empregados.

Métodos: Foi utilizada a revisão integrativa, visto que este método permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual desse conhecimento, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas. Partindo do processo de definição dos descritores, utilizou-se o operador “terminologia em saúde” onde se identificou termos relevantes para os estudos como os descritores: <<Funcionalidade>> e <<Idoso>>.

Resultados: 25 artigos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Conclusões: Podemos considerar que não há um protocolo padrão para a avaliação funcional. Os artigos brasileiros, na área da saúde que pontuam a Funcionalidade de Idosos nas atividades cotidianas, demonstram que este campo ainda não está saturado.

Palavras-chave: Idoso; saúde; funcionalidade; publicação; revisão.

ABSTRACT

Objective: to discuss the publication of scientific articles in the area of health about the functionality of older adults and the main collection tools implemented.

Method: it was used integrative review, as it allows the search, the critical evaluation and synthesis of the available evidence of our subject, being its product the current state of this subject in publications, as well as identifying gaps that lead to the development of future research. Starting by defining the descriptors, we used the operator <<terminologia em saúde>> [health terminology], which identified terms relevant to study with the descriptors <<funcionalidade>> [functionality] and <<idoso>> [older adult].

Result: twenty-five (25) articles met the criteria for inclusion and exclusion.

Conclusion: we can consider that there is a standard protocol for the functional evaluation. The Brazilian studies in the health field that punctuate the functionality of older adults in daily activities show that this field is not yet saturated.

Keywords: Older adults; health; functionality; publishing; review.

RESUMEN

Objetivo: discutir la publicación de artículos científicos en el área de la salud acerca de la funcionalidad de ancianos y de los principales instrumentos de recolección de datos empleados.

Método: se empleó la revisión integrativa, puesto que permite la búsqueda, la evaluación crítica y la síntesis de las evidencias disponibles del tema investigado, y su producto representa el estado actual de dicho tema en publicaciones, así como la identificación de lagunas que orientan hacia el desarrollo de futuras investigaciones. Partiendo del proceso de definición de los descriptores, se empleó el operador <<terminología en salud>>, que identificó términos relevantes para estudio con los descriptores <<funcionalidad>> e <<anciano>>.

Resultado: veinticinco artículos cumplieron los criterios de inclusión y exclusión.

Conclusión: podemos considerar que no hay un protocolo estándar para la evaluación funcional. Los artículos brasileños en el área de la salud que señalan la funcionalidad de ancianos en las actividades diarias demuestran que este campo aún no se ha agotado.

Palabras clave: Anciano; salud; funcionalidad; publicación; revisión.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo particular que envolve fatores hereditários, ação do meio, dieta, tipo de ocupação e estilo de vida, assim como o contexto social. É um fenômeno evolutivo, marcado por mudanças específicas, correlacionadas com a passagem do tempo^(1,2).

Com a chegada da velhice, ocorrem diversas alterações, entre elas, o enfraquecimento do tônus muscular e da constituição óssea, o que pode levar à mudança na postura do tronco e dos membros inferiores, acentuando ainda mais as curvaturas da coluna torácica e lombar. Além disso, as articulações ficam mais enrijecidas, reduzindo os movimentos e produzindo alterações no equilíbrio e na marcha⁽³⁾. Ocorrem também alterações nos reflexos de proteção e no controle do equilíbrio, prejudicando assim, a mobilidade corporal e, com isso, predispondo a ocorrência de quedas e riscos de fraturas, ocasionando graves consequências sobre o desempenho funcional^(3,4,5). Outras condições se tornam frequentes, como dificuldades para se alimentar devido a própria condição muscular que lentifica e descoordena as estruturas envolvidas com o ato de mastigar e deglutir, e a perda frequente de elementos dentários que compromete a capacidade de alimentação e nutrição⁽⁶⁾.

A capacidade funcional se refere à potencialidade para desempenhar as atividades de vida diária (AVD) ou para realizar determinado ato sem necessidade de ajuda, abrangendo dois tipos de atividades, a básica e a instrumental⁽⁵⁾. Possuir ou não capacidade funcional influi, completamente na qualidade de vida do idoso⁽⁷⁾. O comprometimento da capacidade funcional do idoso tem implicações importantes para a família, a comunidade, para o sistema de saúde e para a vida do próprio idoso, pois esta ocasiona maior vulnerabilidade e dependência na velhice, contribuindo para a diminuição do bem-estar^(3,7).

As atividades básicas de vida diária (ABVDs) consistem nas tarefas de autocuidado, como tomar banho, vestir-se e alimentar-se e se baseiam no índice de Katz⁽⁷⁾. Essa medida reflete um substancial grau de incapacidade⁽⁷⁾. Em geral, quanto maior o número de dificuldades que uma pessoa tem com as ABVDs, mais severa é a sua incapacidade^(7,8). A prevalência de dificuldade ou necessidade de ajuda em realizar ABVDs é inferior à prevalência das demais medidas de incapacidade funcional^(8,9).

As atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) são as habilidades do idoso para administrar o ambiente em que vive, incluindo preparar refeições, fazer tarefas domésticas, lavar roupas, manusear dinheiro, usar o telefone, tomar medicações, fazer compras e utilizar os meios de transporte⁽⁸⁾. No entanto o termo funcionalidade engloba todas as funções do corpo e a capacidade do indivíduo de realizar atividades e tarefas relevantes da rotina diária, bem como sua participação na sociedade⁽¹⁰⁾.

Partindo dessas considerações apresentadas, este estudo teve como objetivo sintetizar a produção científica acerca da funcionalidade de idosos nos últimos dez anos, para conhecermos o perfil dessas publicações. Uma vez que o estado de saúde do idoso não tem sido mais avaliado apenas pela presença ou ausência de doença, mas, também, pelo grau de preservação de sua funcionalidade⁽¹¹⁾.

MÉTODO

Optou-se para o presente estudo a utilização do método de revisão integrativa, visto que este permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado. O produto final desse trabalho permite conhecer o estado atual desse conhecimento, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre o assunto e contribui para um pensamento mais crítico que a prática cotidiana necessita, tornando-se instrumento para uma prática baseada em evidências⁽¹²⁾.

Para a redação cuidadosa desta revisão integrativa teve-se como plano a realização de seis fases: 1. Elaboração de uma pergunta norteadora; 2. Busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados; 6. Apresentação da revisão integrativa⁽¹²⁾. Este trabalho foi desenvolvido a partir da seguinte questão norteadora: "qual o perfil das pesquisas realizadas a respeito da funcionalidade em idosos na área da saúde nos últimos dez anos? ".

Cumprasse assinalar que o passo seguinte, foi à realização da busca de artigos científicos na literatura, partindo do processo de definição dos descritores. O levantamento bibliográfico desta revisão foi realizado no mês de abril de 2015 pela internet, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS- Brasil). Utilizou-se o operador "terminologia em saúde" onde se identificou termos relevantes para os estudos com os descritores em português: <<Funcionalidade>> AND <<Idoso>>. Após a busca inicial, os critérios de inclusão utilizados para a seleção das amostras foram: artigo científico com texto na íntegra; nos idiomas português e espanhol; publicados entre os anos de 2004/2014.

Todos esses critérios de inclusão foram marcados no filtro de busca avançada. Os critérios de exclusão consideraram: trabalhos que não envolviam idosos; trabalhos que fugiam da temática "funcionalidade em idosos"; estudos não disponíveis na íntegra; artigos de revisão integrativa e/ou sistemática, teses e/ou dissertações.

Na fase de coleta de dados foi aplicado um instrumento denominado Formulário de Registro, validado que foi preenchido para cada artigo da amostra final do estudo, permitindo a obtenção de todas as informações necessárias⁽¹²⁾, tais como Ano, Revista, Qualis, Temas correlatos com a funcionalidade e Instrumentos de coleta utilizados. Para obtenção do Qualis foi acessado na época, o Webqualis (atualmente o acesso é através da plataforma sucupira) através do Título do Periódico com área de avaliação interdisciplinar.

Tal preenchimento foi alcançado após leitura dos títulos, resumos e metodologia dos trabalhos selecionados. Em seguida, procedeu-se a análise quantitativa dos dados, que foram organizados em planilhas no Programa Microsoft Office Excel 2007. Os resultados foram expressos por representações numéricas, seguindo a distribuição sistemática por frequência simples, por meio de valores absolutos e percentuais em tabela. A análise crítica e a discussão dos resultados encontrados foram embasadas em leituras prévias de material distinto e correlato das implicações da busca para em seguida realizar a apresentação através de quadros e tabelas com estatística descritiva.

Não foi necessário submeter projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa por terem sido utilizados dados secundários de domínio público. Os dados utilizados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando seus autores e demais fontes

de pesquisa, observando rigor ético quanto à propriedade intelectual dos textos científicos pesquisados⁽¹³⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 269 artigos, mas com a utilização do filtro a pesquisa resultou num total de 106 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos levando em considerações os critérios de inclusão e exclusão, nossa amostra passou para 25 artigos. Dentre os 81 descartados, tivemos 12 artigos não disponíveis, 10 dissertações e teses, 20 não cabiam na temática e 07 estavam repetidos. Esse resultado destaca que os trabalhos científicos englobando a funcionalidade e os idosos possui alta representatividade nos bancos de dados da BVS, mas com um número ainda representativo de textos não disponíveis, o que dificulta a disseminação e atualização a respeito da temática.

No tocante ao ano de publicação, o critério de inclusão abrangeu artigos publicados desde 2004 até 2014. Evidenciamos que 20% das publicações ocorreram no ano de 2009, seguido de 24% no ano de 2010 (tabela1). Os resultados apontam que o assunto Capacidade Funcional vem despertando de forma ascendente maior interesse por parte dos pesquisadores da área de saúde. Estudos enfatizam que a aprovação do Estatuto do Idoso no Brasil, em setembro de 2003, seguido da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), aprovada em 2006, que tem como foco central a promoção do envelhecimento saudável e a manutenção máxima da capacidade funcional, são marcos que impulsionaram o estudo nessa área e, por conseguinte um aumento no número de publicações^(14,15). O periódico que lidera publicações com a temática foi a *Revista Fisioterapia e Pesquisa* com 12 artigos.

Seguindo com os dados coletados no Formulário de Registro, é importante minuciar a definição do termo Qualis antes de comentar os dados encontrados sobre o mesmo. O Qualis é o conjunto de procedimentos empregados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação⁽¹⁶⁾. Tal processo foi idealizado para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. A classificação possui atualização anual e segue uma série de critérios definidos pela CAPES, como número de exemplares circulantes, número de bases de dados em que está indexado, número de instituições que publicam na revista, entre outros⁽¹⁶⁾.

FUNCIONALIDADE EM IDOSOS...

Ainda segundo a CAPES, a classificação é elaborada e coordenada por uma comissão de consultores de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação, citados na produção intelectual dos programas de pós-graduação, são enquadrados em categorias indicativas da qualidade e, por inferência, do próprio trabalho divulgado, recebendo menções, respectivamente da maior para menor. Os estratos estão divididos em oito níveis, em ordem de qualidade⁽¹⁷⁾. Estes são: A1 (alta qualidade), A2, B1, B2, B3, B4, B5, C (baixa qualidade)^(16,17). É possível evidenciar que a amostra se concentra em um estrato elevado B1, mas não identifica uma excelência, incentivando doravante mais publicações em estratos A1 e A2.

Tabela 1 - Descrição das principais características dos 25 artigos selecionados.

Ano	Revista	Qualis
2007	Einstein	B2
	Rev Esc Enferm USP	A2
2008	Rev Bras Med Esporte	B1
	Acta Fisiatra	B2
2009	Rev Bras Epidemiol	B1
	Fisioterapia e Pesquisa	B1
	Fisioterapia e Pesquisa	B1
	Fisioterapia e Pesquisa	B1
2010	Jornal Brasileiro Psiquiatr	A2
	Rev Bras Clin Med	B3
	Rev Bras Fisioter	B1
	Fisioter Mov	B1
	Rev Baina de Saúde Pública	B2
	Rev Baina de Saúde Pública	B2
2011	Rev Bras em Promoção da Saúde	B3
	Rev Rene	B2
	Acta Fisiatr	B2
	Ciênc & Saúde Coletiva	B1
2012	Ciênc & Saúde Coletiva	B1
	Rev Dor	B2
2013	Motriz Rev de Educação Física	A2
	Rev Esc Enferm USP	A2
	Rev Bras Clin Med	B3
2014	Rev Bras de Ciên Mov	B2

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

FUNCIONALIDADE EM IDOSOS...

Nota-se no cômputo dos trabalhos, que os autores dos artigos correlacionaram uma diversidade de temas com a funcionalidade, partindo da saúde física do idoso, abordando em sua grande maioria a avaliação da funcionalidade e capacidade funcional, do desempenho físico, da mobilidade e fatores que podem estar associados às alterações advindas ou não do processo de envelhecimento. A capacidade funcional do idoso, inclui a habilidade em executar tarefas físicas, a preservação das atividades mentais, e uma situação adequada perante a integração social⁽¹⁸⁾. Dessa forma a avaliação funcional busca verificar em que nível as doenças ou agravos impedem o desempenho das atividades cotidianas dos idosos de forma autônoma e independente, permitindo o desenvolvimento de um planejamento assistencial mais adequado. É um parâmetro que, associado a outros indicadores de saúde, pode ser utilizado para determinar a eficácia e a eficiência das intervenções propostas⁽¹⁴⁾.

Na busca de uma padronização de conceitos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu, a partir da Classificação Internacional de Doenças (CID), já elaborada, o *International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps* (ICIDH), voltado para as morbidades não transmissíveis e após consecutivas revisões, publicou a *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde* (CIF). Em 15 de novembro de 2001, a CIF foi aceita por 191 países como nova norma internacional para descrever e avaliar a saúde e a deficiência. A proposta desta classificação é identificar como as pessoas vivem com seus problemas de saúde e o que se pode fazer para melhorar suas condições.

Atualmente, a versão utilizada e atualizada da CIF, revisada e publicada em 2004 em Lisboa, diz que: **Incapacidade** é um termo que inclui deficiências, limitação da atividade ou restrição na participação. **Funcionalidade** é um termo que engloba todas as funções do corpo, atividades e participação. Assim podemos inferir que a união dos dois termos Incapacidade e funcionalidade, significa que, um indivíduo pode possuir limitação para executar alguma função, seja ela por deficiência física ou simplesmente por restrição na participação causada por alterações ambientais. Os fatores ambientais são considerados fatores importantes que influenciam na funcionalidade e incapacidade do indivíduo, pois envolvem o ambiente/espaço que o indivíduo precisa para viver e se correlacionar^(1,19), o que justifica a correlação desse tema com os fatores sociodemográficos e tantos outros extraídos e citados na amostra deste estudo.

Dessa forma, a avaliação funcional é imperiosa para a detecção da funcionalidade do idoso, com capacidade de capturar, avaliar e assinalar as limitações funcionais do indivíduo⁽¹⁹⁾. É aplicada periodicamente para identificar alterações e fornecer meios para o desenvolvimento de ações que consentirão um tempo maior de autonomia e bem-estar ao idoso. Para compor esta avaliação são utilizados instrumentos capazes de mensurar, diagnosticar e elaborar um prognóstico adequado do estado de saúde do idoso, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas, triagem e avaliação clínica^(19,20).

A escolha do instrumento a ser utilizado é criteriosa e feita pelo profissional que considerará as dimensões que visa avaliar seja ela física, psicológica, funcional, social entre outros. Dentre os instrumentos existentes em nossa amostra, os mais citados foram: *Escala de Katz* - IADL (The Index of Independence in Activities of Daily Living), *Lawton e Brody*, *Índice de Barthel*, *FIM/MIF* (The Functional Independence Measure/ Medida de independência funcional), *Escala de Berg*, *MEEM* (Mini Exame do Estado Mental). Para um maior empoderamento desses instrumentos, julgou-se necessário definir e explicitar sua utilização.

O instrumento de avaliação desenvolvido por Sidney Katz (Index de Independência nas Atividades de Vida Diária - Index of ADL) é muito utilizado nas pesquisas nacionais e internacionais. Foi desenvolvido quando os Estados Unidos se deparou com um elevado número de idosos na sociedade com diagnósticos de doenças crônicas⁽²⁰⁾. Katz e colaboradores empregaram esforços para o desenvolvimento de um instrumento para avaliar a independência funcional nas AVDs dos pacientes. A avaliação deste instrumento consiste em pontuar a capacidade do indivíduo em banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferir-se, a continência e a alimentação. Podendo ser classificado em seis tipos de independência e dois tipos de dependência na sua versão original. Na sua versão mais atual, gerou uma classificação de independência, dependência moderada e muito dependente^(8,20).

Outro instrumento muito utilizado na avaliação da atividade de vida diária é o índice de Barthel. Este instrumento avalia 10 itens (alimentação, vestir, banho, higiene pessoal, esfíncter urinário e intestinal, transferência da cadeira e da cama, deambulação e capacidade de subir e descer escadas) e possui aplicação clínica de fácil e rápido preenchimento, com validade e confiabilidade comprovada em diversos estudos. O escore classifica o idoso como independente e dependente^(19,20).

Em contrapartida, a escala de Lawton avalia a atividade instrumental de vida diária; esta visa identificar as alterações na execução das tarefas funcionais dos idosos em diferentes níveis. Adaptada ao idioma português, a escala avalia o uso do telefone, o trabalho doméstico, uso de medicamentos, lavar roupa, fazer compras, preparar refeições, uso do meio de transporte e o uso do dinheiro. A classificação é dividida em: dependência total, dependência parcial e independência⁽²⁰⁾.

A Medida de Independência Funcional (MIF) foi criada em 1984 pela Academia Americana de Medicina Física e Reabilitação e pelo Congresso Americano de Medicina de Reabilitação e traduzida em 2001 por Ribeiro e colaboradores, que testaram e destacaram que este instrumento deve ser aplicado por avaliadores treinados, pois se trata de uma ferramenta sensível a alterações e muito útil clinicamente⁽²⁰⁾. Este instrumento tem o objetivo de quantificar o grau de solicitação de cuidados exigidos durante a realização de tarefas da vida

FUNCIONALIDADE EM IDOSOS..

diária. Nele, 18 atividades reunidas em dois domínios (motor e cognitivo) e seis subescalas (autocuidados, transferências, locomoção, controle esfinteriano, comunicação e cognição social) são avaliadas. Segundo relato do entrevistado, cada uma dessas atividades é avaliada e recebe uma pontuação que parte de 1 (dependência total) a 7 (independência completa) obedecendo um nível crescente de independência, com o escore total variando de 18 a 126 pontos. A classificação de uma atividade em termos de dependência ou independência é baseada na necessidade de ser assistido ou não por outra pessoa e, se a ajuda é necessária e em qual proporção^(20,21).

Não obstante, as pesquisas em gerontologia e geriatria utilizam como fator de inclusão a capacidade cognitiva dos idosos através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Este vem sendo empregado em grandes estudos populacionais ou acoplado a baterias de testes neuropsicológicos⁽²⁰⁾.

Outro fator preditivo de funcionalidade é a avaliação do equilíbrio, onde se pode utilizar a Escala de Equilíbrio de Berg. Esta escala foi criada em 1989 por Katherine Berg para avaliar o equilíbrio nos indivíduos acima dos 65 anos; trata-se de um instrumento confiável que tem tido ampla utilização, sendo traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Miyamoto; Lombardi Junior; Berg; Ramos, Natour (2004); Silva (2008); O'Sullivan, Schimitz (2010). Esta escala é composta por 14 (quatorze) tarefas categorizadas numa escala ordinal de cinco pontos, que vai desde 0 (referindo aquele incapaz de realizar a tarefa) até 4 (aquele que realiza de forma independente). Os escores dos 14 (quatorze) itens são combinados em um escore total que vai de 0 a 56 pontos, quanto maior o escore melhor é o desempenho, sendo que um resultado igual ou inferior a 45 pontos evidencia uma diminuição do equilíbrio, podendo ser um valor preditivo de quedas recorrentes e conseqüentemente diminuição da independência e funcionalidade⁽²⁰⁾.

CONCLUSÃO

Compreende-se, por conseguinte que a capacidade funcional tem demonstrado ser um excelente indicador do estado de saúde do idoso. Contudo, não há um protocolo padrão para a avaliação funcional. Pela caracterização das publicações analisadas, consideramos que os artigos brasileiros, na área da saúde que pontuam Funcionalidade em Idosos nas atividades cotidianas, demonstram um campo ainda não saturado.

A capacidade funcional surge, portanto, como um novo paradigma de saúde, particularmente relevante para a determinação da qualidade de vida da pessoa idosa. Entretanto, na

perspectiva da condição de saúde, trabalho e sobre a qualidade de vida são pouco explorados os estudos com o idoso no seu contexto sócio-interacional. Frente a esse fato sugere-se aos profissionais da área da saúde que priorizem pesquisas que envolvam essa temática em regiões diversas do país para contribuir com a diversificação da população estudada, bem como em estudos interdisciplinares, pois são imperiosos nessa temática visto que o processo de envelhecimento é multissistêmico. Estudos sobre a capacidade funcional para a alimentação, por exemplo, são pouco encontrados; entretanto também precisam ter um enfoque mais específico já que contribui com a qualidade de vida de idosos.

Destaca-se também a necessidade de estudos em estratos mais elevados (A1 e A2) para um maior fortalecimento de disseminação do conhecimento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília (BR): Organização Pan-Americana da Saúde. 60p; 2005.
2. Nogueira SL, Ribeiro RCL, Rosado LEFPL, Franceschini SCC, Ribeiro AQ, Pereira ET. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. *Rev. bras. fisioter.* [online]. 2010. [Citado em 10 maio 2015]; 14(4): 322-329. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552010005000019>.
3. Neri AL. Qualidade de vida na velhice e subjetividade. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas (BR): Alínea; 2007.
4. Ferreira OGL, Maciel SC, Silva AO, Sá RCN da, Morcira MASP. Significados atribuídos ao envelhecimento. *Psico-USF*. [online]. 2010 [citado em 11 maio 2015]; 15(3): 357-364. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000300009>.
5. Risman A. Envelhecimento: um processo multideterminado e multideterminante? *Rev. Portal Divulg.* 2010; 1(26).
6. Amaral AKFJ, Silva HJ, Cabral ED. Fatores determinantes do tempo de maceração dos alimentos em idosos edêntulas totais. *Rev. CEFAC*. [online]. 2009 [citado em 11 maio 2015]; 11(3): 398-404. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009000700016>.
7. Alves LC, Leimann BCQ, Vasconcelos MEL, Carvalho MSC, Godo AG, Fonseca TCO, et al. Influência das Doenças Crônicas na Capacidade Funcional de Idosos. *Cad. Saúde Pública*. [online]. 2007, [citado em 15 maio 2017]; 23(8):1924-1930. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000800019>

8. Duarte YAO, Andrade CI, Lebrão MI. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. *Rev. Esc. Enferm. USP.* [online]. 2007 [citado em 28 maio 2015]; 41(2): 317-25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200021>.
9. Gratão ACM, Talmelli LFS, Figueiredo LC, et al. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. *Rev. Esc. Enferm. USP.* [online]. 2013 [citado em 28 maio 2015]; 47(1):137-44. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100017>.
10. Costa EC, Nakatani AYK, Bachion MM. Capacidade de Idosos da Comunidade para desenvolver Atividade de Vida Diária e Atividades Instrumentais da Vida Diária. *Acta Paul. Enferm.* [online]. 2006 [citado em 19 Junho 2015]; 19(1):43-35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000100007>.
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein.* [online]. 2008 [citado em 19 junho 2015]; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf
12. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo (BR): Atlas; 2002.
13. Bonardi G, Souza VBA, Moraes JFD. Incapacidade funcional e idosos: um desafio para os profissionais de saúde. *Sci. med.* 2007; 17(3):138-44.
14. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2008 [citado em junho 2015]; 17(4):758-764. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
15. Capes, Brasil. Periódicos Nacionais QUALIS. [online]. 2009 [citado em junho 2015]. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugu es/index.jsp>
16. Almeida FF, Costa IA I., Dora, F NP, Turra, V. Experiência de dor e variáveis psicossociais: o estado da arte no Brasil. *Temas psicol.* [online]. 2010 [citado em junho 2015]; 18(2): 367-376.
17. Tannure MC, Alves M, Sena RRde, Chianca TCM. Perfil epidemiológico da população idosa de Belo Horizonte, MG, Brasil. *Rev. bras. enferm.* 2010, 63(5): 817-822.
18. Schneider RH, Marcolin D, Dalacorte RR. Avaliação funcional de idosos. *Scientia Medica.* 2008 [citado em 15 junho 2015]; 18(1): 4-9.
19. Olmo B. Análise da capacidade funcional dos idosos nos sistemas de informação de saúde no Brasil [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (BR): Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2013.

4.2 Artigo Submetido

La persona mayor en el mercado de trabajo: revisión integrativa*

The elderly in the labor market: integrative review

**Sônia Mara Gusmão Costa
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira
Antonia Oliveira Silva**

Resumen

Introducción: presenciemos la participación cada vez mayor de la persona de edad en el mercado de trabajo lo que implica una serie de necesidades que atraviesan la relevancia del proceso productivo.

Objetivo: analizar las producciones científicas con relación a la persona mayor y el mercado de trabajo.

Método: se trata de un estudio descriptivo, del tipo revisión integrativa, orientada por la cuestión: ¿Cuál es la producción científica sobre la persona anciana y el mercado de trabajo? En la Biblioteca Virtual en Salud (BVS / BIREME) que es un importante medio de investigación y recuperación de información en Ciencias de la Salud, en las bases de datos LILACS, SCIELO, BDENF y MEDLINE, teniendo como recorte temporal el período entre 2008 y 2017, disponible en su totalidad en portugués, Inglés o Español. **Conclusión:** la vivencia del envejecimiento no ocurre de forma suelta, pero se interconecta, entre otros factores, a la trayectoria profesional ya las diferentes etapas que componen el ciclo de vida que se interconectan con la salud y la gerontología.

Palabras clave: Ancianos. Mercado de trabajo. Salud.

Abstract

Introduction: we are witnessing the increasing participation of the elderly in the labor market, which involves a series of needs that permeate the relevance of the productive process.

Objective: to analyze the scientific production in relation to the elderly and the labor market.

Method: it is a descriptive study, of the type integrative review, guided by the question: What is the scientific production about the elderly person and the labor market? It was carried out in the Virtual Health Library (VHL / BIREME) which is an important means of research and retrieval of information in Health Sciences, in the LILACS, SCIELO, BDENF and MEDLINE databases, with a temporal cut between 2008 and 2017, available in Portuguese, English or Spanish.

Conclusion: the experience of aging does not occur in a single way, but it interconnects, among other factors, the professional trajectory and the different stages that make up the life cycle that are interconnected with health and gerontology.

Keywords: Elderly. Job market. Cheers.

INTRODUÇÃO

O desafio de desvelar o já construído e produzido para depois buscar o que ainda é inédito, nos mobilizou a estudar e conhecer sobre o mercado de trabalho e a relação deste com a pessoa idosa na atualidade, através de uma visão mais aprofundada de estudos nacionais e internacionais.

A sua relevância incide, entre outros aspectos, no fato de dizer algo sobre a própria sociedade, pois por meio do trabalho extraem-se os bens necessários à sobrevivência material e pelo cumprimento do dever busca-se uma satisfação moral no âmbito social^{1,2}.

Alguns estudos apontam para uma maior participação da pessoa idosa no mercado de trabalho mundial, resultado do aumento da expectativa de vida nos segmentos mais maduros^{3,4}. No Brasil em 2012, as pessoas com 60 anos ou mais representavam 6,3% do mercado de trabalho mas esse percentual vem crescendo ao longo do tempo passando para 7,8% em 2018.

O perfil exposto para o mercado de trabalho, envolve uma série de necessidades que perpassa de uma adequação referente ao processo produtivo apenas. Mas que venha assegurar um padrão de consumo aceitável e análogo aos padrões vividos por ele em anos anteriores, ou por romper o isolamento e a solidão conferidos por uma sociedade que marginaliza os idosos³.

Com isso, esses trabalhadores podem enfrentar dificuldades relacionadas à exclusão social, visto que é uma circunstância de difícil adaptação⁶. O envolvimento em atividades produtivas, sejam elas remuneradas ou voluntárias, preservam a autonomia e mobilidade física resultando em melhor condição de saúde^{7,8,9}.

A exposição e reflexão da real situação de saúde dos trabalhadores idosos está diretamente relacionada a definição de prioridades para as políticas públicas, antagonicamente, a escassez e inconsistência das informações dificultam e privam a sociedade de instrumentos condescendentes para uma melhor qualidade de vida e trabalho para a pessoa idosa¹⁰. A manutenção da pessoa idosa no mercado de trabalho ainda é um fenômeno recente e, por isso, tem sido pouco investigado e/ou priorizado pelos gestores de políticas públicas.

Ante o exposto, considerando a relevância da temática para os profissionais e pesquisadores da gerontologia, buscou-se, nessa investigação, responder à seguinte questão norteadora: *Qual a produção científica sobre o mercado de trabalho e a pessoa idosa?* Nessa perspectiva, objetiva-se identificar os principais assuntos da produção

científica sobre o mercado de trabalho e a pessoa idosa. Julga-se que este estudo poderá apoiar na discussão quanto na intersecção das temáticas em questão, expandindo o debate em torno das mesmas.

MÉTODO

O método usado para dar discernimento ao estudo foi a Revisão Integrativa da literatura (RI), considerada uma estratégia que utiliza da sistematização dos dados extraídos de fontes secundárias com o intuito de mensurar, caracterizar, analisar o conteúdo científico, observando as evidências existentes. A RI é utilizada para proporcionar além da busca, uma avaliação crítica das evidências disponíveis sobre o tema investigado, como também sintetizá-las¹¹. Tem como objetivo fundamentar teoricamente um determinado tema, permitindo a identificação de lacunas de conhecimento sobre o fenômeno em estudo, bem como o estado da arte da produção científica. Dentre os artigos de revisão bibliográfica sistemática encontram-se os artigos de revisão integrativa¹².

Esta revisão foi conduzida seguindo seis fases metodológicas: seleção da hipótese ou questão norteadora da revisão, escolha da amostra, definição das particularidades do estudo, análise crítica dos dados, interpretação e tabulação dos resultados, apresentando a revisão com a sinopse crítica e reflexiva do conhecimento¹¹.

Esta metodologia se propõe analisar as publicações, integrando os conceitos de ser idoso diante do mercado de trabalho em diferentes perspectivas e, desta forma, ampliar o conhecimento e entendimento sobre o assunto proposto. As publicações foram organizadas e caracterizadas de acordo com o título, ano de publicação, país de proveniência, periódicos, tipo de estudo, tipo de análise dos dados, objetivo, resultados e conclusão.

Na primeira etapa, formulou-se a seguinte questão norteadora: “*Qual a produção científica sobre o mercado de trabalho e a pessoa idosa?*”. Na segunda etapa, a amostra a ser estudada foi caracterizada através dos critérios de inclusão e exclusão. Portanto, a busca bibliográfica foi concretizada selecionando estudos publicados no período de 2008 a 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) que é um importante meio de pesquisa e recuperação de informação em Ciências da Saúde, nas

bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF e MEDLINE. A opção por essa biblioteca virtual foi devido aos seus critérios de abrangência e acessibilidade, uma vez que ela integra um conjunto de fontes de informação (12 bases de dados, coleções e publicações online) de áreas das Ciências da Saúde em geral e especializadas.

Os descritores utilizados na biblioteca eletrônica foram: *mercado de trabalho e idosos; the labor market and the elderly; mercado de trabajo y ancianos*. O operador booleano adotado foi “and”. Optou-se pela busca de produções científicas em português, inglês e espanhol. Após a seleção do assunto e da questão norteadora de pesquisa, constituíram os seguintes critérios de inclusão: estudos primários disponíveis na íntegra on-line e gratuitos que abordassem o tema mercado de trabalho e idosos, estudos nos idiomas já citados, indexados nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS, BDNF, publicados nos últimos dez anos (2008/ 2017).

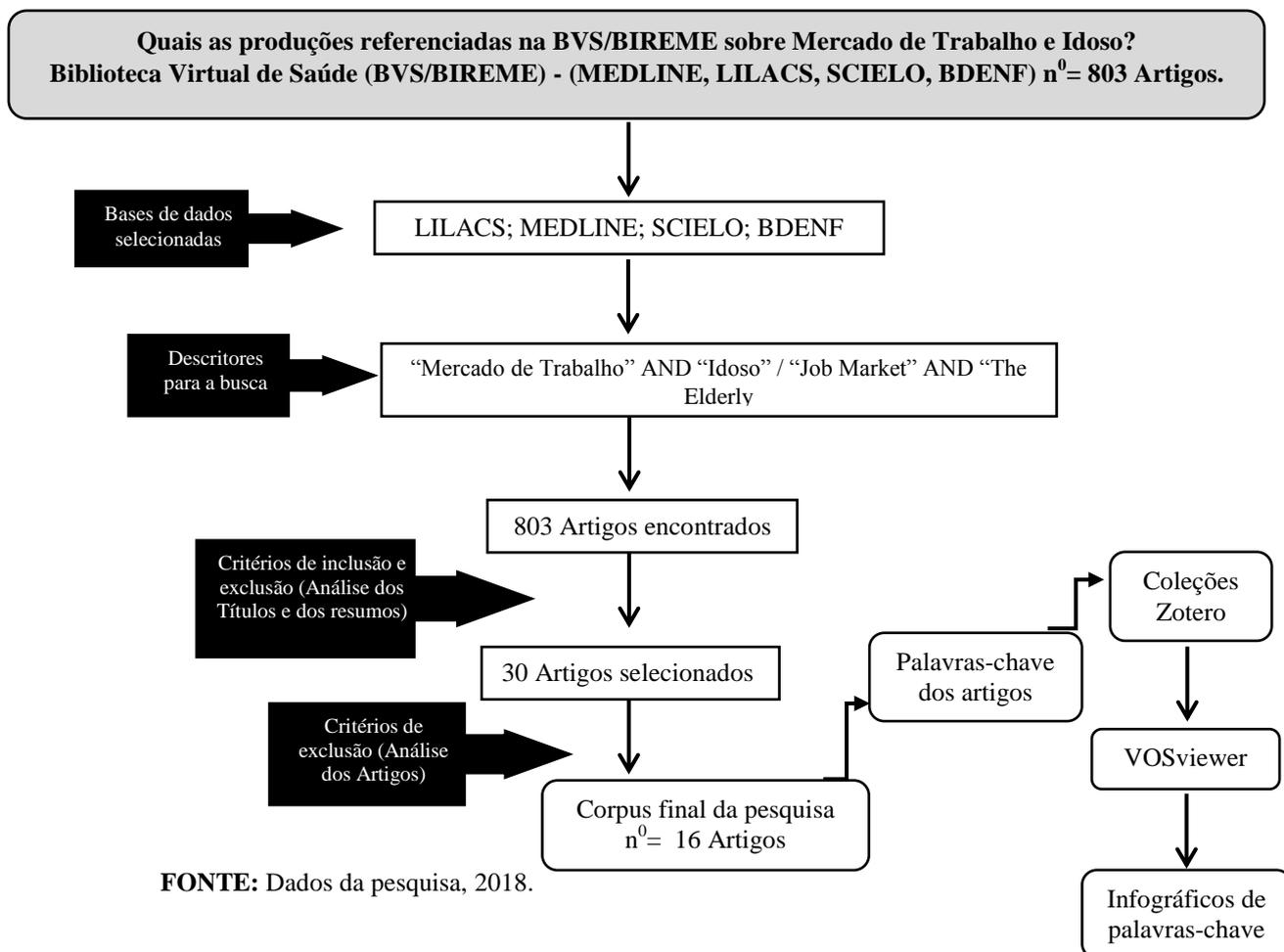
Como critérios de exclusão, artigos duplicados isto é, encontrados em mais de uma base de dados, revisão da literatura, dissertações, teses, capítulos de livros, livros e publicações que não correspondessem ao tema de interesse do estudo, artigos pagos e aqueles que não envolveram seres humanos. As consultas foram realizadas no mês de Maio de 2018.

A terceira etapa, versa sobre as características do estudo, e esta foi adotada para análise dos artigos e extração dos dados. Na quarta etapa, uma análise detalhada dos artigos foi realizada, levando em conta os itens de inclusão e exclusão. Na quinta etapa, foi realizada uma leitura em profundidade dos artigos selecionados, visando atingir os objetivos pré-estabelecidos deste estudo discutindo com os dados relevantes encontrados na literatura. A sexta e última etapa, consistiu na síntese do conhecimento reunido através da revisão, que será exposta por quadros e figuras.

Optamos por realizar uma visualização das palavras-chave dos artigos, e para isso foi criado um infográfico, a partir de uma coleção inserida no gerenciador de referências Zotero (<https://www.zotero.org/>), que posteriormente foram exportadas em formato Research Information Systems (RIS) para o software livre VOSviewer Visualizing Scientific Landscapes (<http://www.vosviewer.com>), do Centre for Science and Technology Studies (CWST) da Universidade de Leiden, na Holanda. Para composição do infográfico de palavras-chave, empregou-se, como critério de inclusão, a existência de no mínimo três registros das mesmas palavras nos achados da pesquisa.

A síntese do processo de extração de dados com o desenho metodológico deste estudo está apresentada na **Figura 1**.

FIGURA 1: Fluxograma do processo de seleção do número de artigos identificados nas bases de dados, conforme descritores e limites estabelecidos.



DESENVOLVIMENTO

Os estudos selecionados encontram-se organizados em dois quadros que correspondem a resposta da questão norteadora do processo de análise. O primeiro quadro apresenta as particularidades identificadas em cada artigo selecionado, citando o título do periódico, ano de publicação, nacionalidade, nome dos periódicos, tipo de estudo e tipo de análise dos dados (QUADRO 1). O segundo e o terceiro quadros apresentam de forma qualitativa os objetivos, os resultados e as contribuições da pesquisas selecionadas.

Deve-se considerar que o número de artigos selecionados, sugere uma provável restrição da produção científica nacional sobre a pessoa idosa e o mercado de trabalho,

visto que a produção internacional se apresentou bem mais vasta, porém, com acesso restrito, o que tornou a amostragem internacional menor.

Também identificamos os tipos de estudos destes artigos, nos quais para defini-los, foi realizada, inicialmente, a análise dos resumos e, quando necessário, a leitura da metodologia dos artigos, onde se constatou que 37,5% dos estudos utilizaram o delineamento metodológico do tipo descritivo, seguido do exploratório (18,75%), do longitudinal, transversal e observacional (12,5%) cada. Apenas um estudo de campo (6,25%) foi abordado. A análise mais empregada foi a qualitativa (68,75%) seguida da quantitativa (18,75%) e mista (12,5%).

Os quadros 2 e 3 reúnem o escopo de nossa amostra, onde podemos identificar e analisar os objetivos, resultados e conclusões de cada artigo, nos ajudando juntamente com o infográfico na criação de nossas categorias apresentadas e refletidas mais adiante.

Na Figura 2, estão representadas as relações de palavras-chave dos artigos publicados, referente a amostra selecionada. É evidente o maior volume e a maior variedade de termos que têm semelhança nas publicações nacionais. Destacaram-se 4 conjuntos principais de palavras-chave: envelhecimento, trabalho, aposentadoria e capacidade. Interligados na região central, encontram-se: participação social, imagens, estereótipos, corpo, memória, idoso, identidade, pensão, invalidez, ausência de doença, trajetórias ocupacionais, vulnerabilidade social, psicologia do trabalho, EJA, idosos. Na região periférica percebemos a reunião das palavras-chave dos artigos estrangeiros: pessoas, americanos, emprego, idade, negativo, positivo, afeto, ajuda, vida, altruísmo, informal, depressão e satisfação. Podemos então dizer que há um contínuo entre os textos com maior e menor integração entre as modalidades.

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados sobre mercado de trabalho e idosos, conforme critérios estabelecidos. Demonstra o título do artigo, o ano da sua publicação, o país e o estado, o periódico, o tipo de estudo e a análise, João Pessoa, Paraíba, 2018.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	PAÍS/ESTADO	PERIÓDICOS	ESTUDO	ANÁLISE
01	Vida e trabalho: conteúdos existenciais para idosos que viveram o século xx	2009	BRASIL/ SP	Rev Kairós Geront	Descritivo	Qualitativa
02	Por que aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais	2010	BRASIL/ SP	Rev Kairós Geront	Descritivo	Qualitativa
03	Age and Disability Employment Discrimination: Occupational Rehabilitation Implications	2010	USA	J Occup Rehabil	Exploratório	Mista
04	Reflexões sobre envelhecimento e trabalho	2010	BRASIL/ SP	Ciência & Saúde Coletiva	Exploratório	Qualitativa
05	Trabalho segundo a visão de um grupo de aposentados	2011	BRASIL/ SP	Rev Kairós Geront	Observacional	Qualitativa
06	Una aproximación comparativa de la	2011	México	Revista Kairós	Descritivo	Quantitativa

	participación económica de los adultos mayores: el caso de la ciudad de Monterrey y el Estado de México1			<i>Gerontologia,</i>		
07	A identidade social do idoso e as relações de trabalho: a realidade por trás das salvaguardas legais.	2012	BRASIL / SP	Rev Kairós Geront	Descritivo	Qualitativa
08	The national stereotypes of the competence of the elderly are related to the participation of older adults in paid and voluntary work	2013	ALEMANHA	The Journals of Gerontology	Transversal	Quantitativa
09	Idoso: um perfil de alunos na eja e no mercado de trabalho	2013	BRASIL / RS	Estud. nterdiscipl. Envelhec	Observacional/ Etnográfico	Qualitativa
10	Trajetórias de feirantes idosos: relações de proximidade corpo e trabalho	2014	BRASIL/PI	Estud.interdiscipl. envelhec	Descritivo	Qualitativa
11	Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil.	2014	BRASIL/ SP	Psicologia & sociedade	Descritivo	Qualitativa
12	Altruism, helping, and volunteering: pathways to well-being in late life	2014	USA/ Cleveland	J aging health	Longitudinal	Qualitativa
13	Capacidade para o trabalho da pessoa idosa com trabalho formal ou informal	2015	Brasil/MG	Rev Kairós Geront	Transversal	Quantitativa
14	Os significados do trabalho face ao envelhecimento para servidoras de uma instituição pública de ensino superior	2016	BRASIL/ PR	Boletim de psicologia	Exploratório	Qualitativa
15	Influence of physical and psychosocial work environment throughout life and physical and cognitive capacity in midlife on labor Market attachment among older workers: study protocol for a prospective cohort study	2016	DENMARK/ Copenhagen,	BMC Public Health	Longitudinal	Mista
16	Senhores da vida: A importância da valorização do idoso no mercado de trabalho sob o ponto de vista do filme “Um Senhor Estagiário”	2017	BRASIL/ SP	Rev Kairós Geront	Campo	Qualitativa

FONTE: Elaboração própria, 2018.

Quadro 2: Distribuição dos artigos selecionados sobre mercado de trabalho e idosos, conforme critérios estabelecidos. Demonstra os objetivos dos artigos, resultados atingidos e a conclusão dos estudos, João Pessoa, Paraíba, 2018.

Nº	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
01	Analisar a temática do trabalho nas narrativas de velhos alfaiates	O trabalho é uma espécie de fio condutor para organizarem e estruturarem suas memórias	Que o indivíduo constrói sua identidade tendo como referência a ocupação ou o papel profissional.
02	Investigar a influência de fatores psicossociais na decisão de retornar ao trabalho em aposentados.	Apontam a necessidade de se sentir produtivo como principal razão e a importância do trabalho para a constituição da identidade.	Acredita-se que deve-se repensar a relação trabalho-aposentadoria, orientando políticas públicas com relação à aposentadoria.
03	Compreender a discriminação com base na idade e na deficiência e sua interseção com o trabalho.	As queixas de discriminação no emprego originadas de trabalhadores mais velhos ou com deficiências estão concentradas em um subconjunto de questões que incluem, retaliação e demissão.	Deve-se discutir as práticas de reabilitação e ambiente de trabalho para maximizar a contratação e retenção de trabalhadores mais velhos e pessoas com deficiência.
04	Conhecer o significado do processo de envelhecimento no mercado de trabalho para idosos.	Emergiram três categorias analíticas: o significado do envelhecimento/velhice; o significado do trabalho; o	O estudo reforça a tese de que as sociedades capitalistas supervalorizam o trabalho na vida dos seres humanos e, quando ele deixa de ser vivenciado – pela aposentadoria ou

		significado de envelhecimento no trabalho.	pelo desemprego –, compromete a qualidade do envelhecimento/velhice do indivíduo.
05	Conhecer e compreender o significado do trabalho.	O principal motivo para a continuação do trabalho foi à dificuldade em permanecer na convivência com suas famílias.	É necessário ter havido o cultivo das relações familiares em todos os momentos da vida, para que não falte esse apoio nas fases mais avançadas da existência.
06	Comparar a situação do emprego de idosos no Estado do México e na cidade de Monterrey, com o objetivo final de investigar as especificidades do fenômeno em questão.	Devido à idade os idosos não têm acesso aos benefícios proporcionados pelo emprego formal; Homens e mulheres continuam a trabalhar após os 60 anos;	A participação econômica de idosos seguiu uma linha de manutenção do emprego para manter níveis econômicos aceitáveis.
07	Conhecer a realidade social laboral do idoso além do alcance de salvaguardas legais.	Nem sempre os inúmeros aparatos legais visam prover uma inserção social, uma continuidade de vida para o idoso.	A falta de espaços consolidados, para que os idosos possam se inserir, os mantém marginalizados na nova etapa de vida.
08	Investigar até que ponto a variação nacional nas percepções da competência dos idosos está sistematicamente relacionada à variação nacional na medida em que as pessoas idosas participam do trabalho remunerado e voluntário.	As pessoas mais velhas foram percebidas como mais competentes em países em que mais pessoas idosas participaram de trabalho remunerado ou voluntário.	Observa-se percepções de competências mais positivas, tanto por (a) apoiar aumentos na competência objetiva da população mais velha quanto (b) apoiar aumentos na visibilidade de idosos em papéis relacionados a competências.
09	Discutir acerca das consequências e formas de como a sociedade prevê a educação e o trabalho para idosos que buscam através da EJA, uma maneira de reinserção no mercado de trabalho.	Em alguns casos, o trabalho é tido como forma de subsistência, de maneira a complementar a renda do idoso, “nesse sentido, trabalhar para o idoso aposentado pode significar renda mais elevada, bem como autonomia física e mental e maior integração social”.	Nota-se e elucida-se paulatinamente o grande vazio e distanciamento das políticas públicas educacionais voltadas aos idosos e as leis Brasileiras que não amparam a realidade desses.
10	Discutir as múltiplas concepções de trabalho, corpo e envelhecimento.	Mostra que as trajetórias de vida desses sujeitos estão firmadas pelas relações de proximidade, desde as ordens produtivo-econômicas as de natureza social e política, que permitem sua reprodução social.	A depender dos espaços sociais, os idosos conseguem mostrar suas capacidades. e mais do que isso, (re)estruturam os valores, possibilitando assim o reconhecimento deles como agentes da sociedade.

FONTE: Elaboração própria, 2018.

Quadro 3: Distribuição dos artigos selecionados sobre mercado de trabalho e idosos, conforme critérios estabelecidos. Demonstra os objetivos dos artigos, resultados atingidos e a conclusão dos estudos, João Pessoa, Paraíba, 2018.

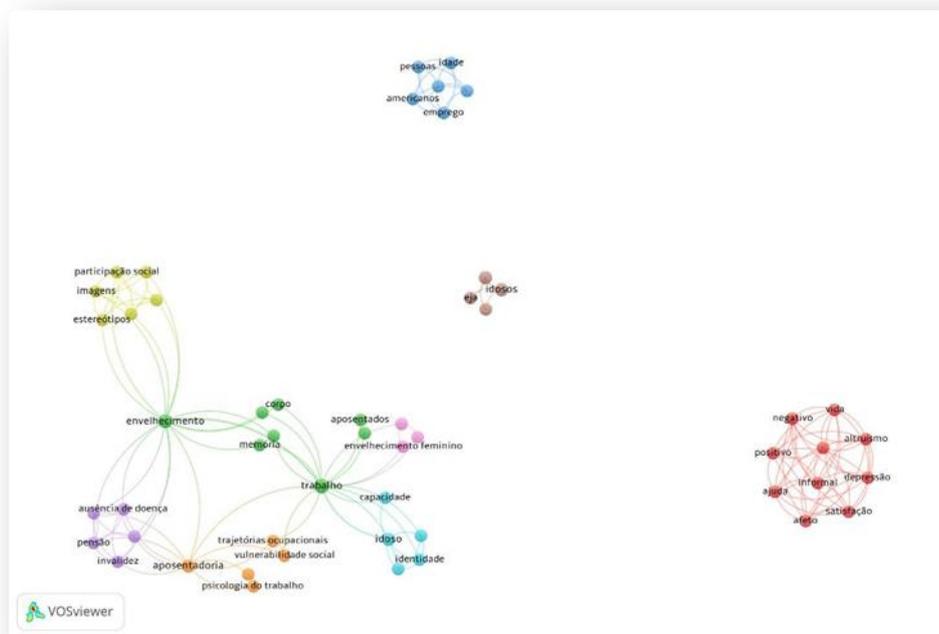
Nº	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
11	Analisar as trajetórias ocupacionais de aposentados que encontram no trabalho informal da construção civil uma forma de complementar os baixos valores das aposentadorias ou uma opção de permanecerem ativos.	O trabalho na construção é uma necessidade familiar para os entrevistados.	Percebem a aposentadoria como uma conquista pessoal e justa. As desigualdades sociais dos idosos brasileiros tornam-os ainda mais vulneráveis no modelo atual de trabalho.
12	Examinar a influência das orientações pró-sociais incluindo o altruísmo, voluntariado e ajuda informal em resultados positivos e negativos de bem-estar entre idosos de habitação de comunidade de aposentadoria.	Indicam que atitudes altruístas, voluntariado e comportamentos informais de ajuda fazem contribuições únicas para a manutenção da satisfação com a vida, afeto positivo e outros resultados de bem-estar considerado nesta pesquisa.	O valor das atitudes altruístas como importantes preditores, juntamente com comportamentos pró-sociais na promoção da satisfação com a vida, afetam de forma positiva os idosos.

13	Analisar o índice de capacidade para o trabalho (ict) de idosos e relacionar com as características pessoais e de saúde.	43,5% classificaram sua situação de saúde como boa. Em relação ao ict total, 57% relataram boa capacidade.	Evidencia-se que os idosos estão aptos a permanecer no mercado de trabalho, e tal fato tem ligação direta com seu estado de saúde atual.
14	Apreender os significados atribuídos ao trabalho face ao envelhecimento para servidoras de uma instituição pública de ensino superior.	Os discursos produzidos foram organizados em três categorias: Valores atribuídos ao trabalho, Trabalho como espaço de pertencimento e Visões sobre aposentadoria.	O trabalho é valorizado por possibilitar: maior aproximação com a juventude e afastamento da inatividade; garantir um lugar social e de respeito; espaço de pertencimento, organização da vida, manutenção da identidade; estar menos ligado ao espaço doméstico.
15	Investigar a exposição aos fatores de risco físicos e psicossociais, como também os fatores de proteção para a inserção do idoso no mercado de trabalho dinamarquês ao longo da vida.	Foi observado que a prevenção física e psicossocial no ambiente de trabalho é um fator-chave para manter os trabalhadores idosos saudáveis e produtivos.	Os resultados podem contribuir na identificação de indivíduos que precisam especialmente de ações preventivas para aumentar sua possibilidade de permanecer no trabalho até a aposentadoria.
16	Definir o perfil de trabalho do idoso comparando as características do perfil das demais gerações, pontuando as dificuldades e preconceitos que o sênior enfrentou e enfrenta no mercado de trabalho.	A tecnologia, a situação econômica e o mercado competitivo são vistos como obstáculos para os seniores. O relacionamento dos jovens com os seniores é extremamente benéfica, proporcionando troca de experiência, conhecimento, fortalecendo o grupo de trabalho.	Não importa a geração a que o profissional pertença; em qualquer uma delas, o trabalho tem uma importância altamente significativa pois favorece o sentimento de pertencimento social. Finaliza-se o estudo com uma pergunta: Que tipo de redes de apoio existem para auxiliar os idosos a vivenciarem o trabalho na velhice?

FONTE: Elaboração própria, 2018.

Na Figura 2, as relações de palavras-chave dos artigos publicados estão representadas, de acordo com a amostra selecionada. É evidente a maior variedade de termos que têm semelhança nas publicações nacionais. Destacaram-se 4 conjuntos principais de palavras-chave: envelhecimento, trabalho, aposentadoria e capacidade. Interligados na região central, encontram-se: participação social, imagens, estereótipos, corpo, memória, idoso, identidade, pensão, invalidez, ausência de doença, trajetórias ocupacionais, vulnerabilidade social, psicologia do trabalho, EJA, idosos. Na região periférica percebemos a reunião das palavras-chave dos artigos estrangeiros: pessoas, americanos, emprego, idade, negativo, positivo, afeto, ajuda, vida, altruísmo, informal, depressão e satisfação. Podemos então dizer que há um contínuo entre os textos com maior e menor integração entre as modalidades.

FIGURA 2- Infográfico de palavras-chave dos artigos selecionados nas buscas.



FONTE: Elaboração própria, 2018

Atualmente, assistimos transformações importantes no mundo do trabalho. A compreensão de trabalho se altera conforme a conjuntura cada sociedade a sua época. No Brasil e nos Estados Unidos, por exemplo, o sentido do trabalho foi todo construído sob a lógica da exploração do outro através da escravidão, por isso denota inferioridade, exaustão física¹³. Etimologicamente, a expressão trabalho se origina do latim que constitui *tripalium*, utensílio usado por agricultores na terra e que também era utilizado como ferramenta para tortura. Acrescentando ao significado de sofrer, o de obrar, esforçar-se, laborar e trabalhar^{13,14,15}.

De acordo com os autores dos estudos aqui referenciados, a acepção e o ambiente do trabalho é dinâmico passando da desvalorização, da obrigação para a valorização do labor conforme momento histórico. Em geral, o trabalho hoje contribui para a sobrevivência, para o desenvolvimento pessoal e para a adaptação das pessoas na coletividade¹⁶.

Assim, a forma como os idosos vivenciam o trabalho dependerá do momento histórico e das situações que vão perpassar entre o meio social, político e cultural em que tal pessoa idosa encontra-se inserida¹⁷. Este movimento de interação permanente entre o trabalhador e seu ambiente de trabalho, pode agir positiva ou negativamente na saúde física e mental^{9,18}.

Diante de tais evidências, eis que surge a necessidade de começarmos a falar sobre o cenário e ações necessárias para a demanda atual através das produções que versam sobre o mercado de trabalho e a pessoa idosa na área da saúde. Após análise e leitura em profundidade das referências selecionadas, juntamente com a análise interpretativa do infográfico das palavras-chave, decidiu-se desenvolver a discussão dos dados a partir de três categorias a seguir:

Envelhecimento como Identidade Social

A construção da identidade da pessoa idosa invariavelmente é construída através dos valores culturais, que frequentemente associa a esta fase da vida a dependência, a decadência e a impossibilidades, caracterizando a pessoa idosa em incapaz, ocultando assim as potencialidades dessa fase do desenvolvimento humano¹⁹.

Ante o exposto, para Durkeim, a formação e manutenção de uma identidade pessoal depende de uma variedade de instituições entre elas: a família, o estereótipo de gênero e a idade^{20, 21}. A idade é elementar na identificação social, pois o princípio da percepção do idoso na dimensão do tempo se dá na forma atribuída socialmente^{19,20}. Ou seja, as modificações referentes ao processo de envelhecimento humano podem ser positivas, desenvolvendo o sujeito ou podem interferir de forma negativa no processo de identidade construída. Daí reafirmamos que o processo de envelhecimento não se exaure na fase de vida denominada de velhice^{21,22}.

Assim, a satisfação de envelhecer e ser velho será cada vez melhor quanto maior for o sentimento de ressignificação. O não abandonar mas o se adaptar às mudanças físicas, psicológicas e sociais, redefinindo os novos comportamentos que venham a desempenhar, valorizando o sentir-se útil^{21,23,24}.

Mercado de Trabalho como Identidade Social

Iniciaremos colocando o trabalho no centro da discussão como fundamental característica no processo de concepção da identidade social, pois os estudos aqui

reunidos mostram que o sentido do trabalho evoluiu historicamente e hoje se confunde com o estudo do homem, envolvendo a personalidade, o sentimento e os processos intelectual e espiritual^{26,20}.

Ou seja, o trabalho é parte integrante do sujeito, pois o homem é modificado pelo processo desencadeado ao longo dos anos pelo trabalho, o que acarreta dificuldades em dar sentido a sua vida quando não se encontra em atividades laborais^{2,21}, pois segundo Hannah Arendt (2004) “cada vez mais temos uma alma operária”.

De forma geral, espera-se que a pessoa idosa convirja para a aposentadoria e para o afastamento de suas atividades laborais, pois culturalmente atribuímos papéis sociais aos idosos que muitas vezes remete a ideia de inutilidade social^{20,21}. Os idosos, no Brasil, vivem a depreciação monetária referente ao valor final das aposentadorias e pensões, mas a principal desvalorização referenciada é em consequência do desabono social.

Culturalmente o que torna verdadeira a velhice e o envelhecimento para a sociedade é a desocupação laboral^{19,20}. Juntamente à aposentadoria, é notória a maior probabilidade do isolamento que antecede a também chamada “morte social”^{19,20,21}. Não obstante, evidenciamos que cada vez mais os idosos precisam ou querem se manter no mercado de trabalho^{21,6}, pois é uma oportunidade de se reinventar, apesar das dificuldades encontradas como por exemplo, pelo uso das tecnologias, mas são essas angustias que retira o comodismo e redireciona a pessoa idosa para o encontro de si²⁷.

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), publicados pelo Ministério do Trabalho, indicam que entre 2010 e 2015 o mercado formal de trabalho cresceu próximo aos 30%, na faixa etária entre pessoas de 50 e 64 anos. Em 2010 havia 5,8 milhões de pessoas com carteira assinada nessa faixa etária, e o número passou para 7,6 milhões em 2015²⁸. Ante o exposto, é importante frisar que conforme a população trabalhadora envelhece, é necessário aprimorar nossa compreensão de quando e como a pessoa idosa interage com outros indivíduos²⁹.

Para que a inclusão dos idosos no mercado de trabalho não se torne apenas um cumprimento legal deixando de valorizar seu conhecimento e sua experiência, assim como foi relatado no estudo nacional intitulado: “Senhores da vida: a importância do idoso no mercado de trabalho sob o ponto de vista do filme “um senhor estagiário””,^{30,31} devemos refletir a importância da interação entre os jovens e os idosos no ambiente de

trabalho com o intuito de potencializar as qualidades que cada um pode disponibilizar, produzindo crescimento conjunto³¹.

A polarização da percepção do trabalho como causa de sofrimento e satisfação, também foi apontada em nossos achados¹⁹. O trabalho faz parte da edificação da identidade da pessoa pois é uma forma de incluí-la no meio social, criando vínculos de amizades, o que é imprescindível à vida humana³¹. O idoso que se mantém trabalhando melhora o engajamento e a autoestima, que são essenciais para o envelhecimento saudável e ativo³².

O conjunto de estudos aqui representados apontam a necessidade da pessoa idosa em se sentir produtiva o que corrobora com os achados nas demais literaturas a respeito da notoriedade do trabalho para a construção da identidade social da pessoa idosa^{21,22,31}.

Trabalho como Preditor de Saúde

Como sabemos, o processo de envelhecimento é dinâmico e inerente a vida, dessa maneira, a manutenção da funcionalidade para a pessoa idosa dependerá de uma variedade de fatores. Esta funcionalidade por sua vez é entendida como resultante da influência mútua entre os aspectos que compõe a saúde, entre eles podemos citar, o aspecto físico, mental e a independência nas atividades da vida diária bem como a manutenção ou a formação de redes sociais, tendo como baluartes o apoio familiar e a independência econômica^{16,32}.

Assim, a capacidade funcional transforma-se em um indicador de saúde para a pessoa idosa, pois quando esta desenvolve atividades laborais, tenderá a manter sua capacidade funcional preservada e, conseqüentemente, melhorará seu estado de saúde. Nossos achados são unânimes em constatar que as pessoas idosas necessitam ou querem se manter ativas no mercado de trabalho^{33,16,31}.

A presença da pessoa idosa no mercado de trabalho brasileiro é elevada, entre fatores que podem influir nessa participação é a idade e a educação, pois presume-se que essas duas variáveis refletem boas condições de saúde e qualidade de vida, na realidade, essas variáveis também são consideradas como determinantes para oferta e procura de trabalho para a pessoa idosa^{4,32,34}.

Podemos então, afirmar por meio dos estudos aqui reunidos que o trabalho é um meio que auxilia o indivíduo na manutenção da saúde, protegendo no controle da

depressão, fragilidade e incapacidade, promovendo a conservação do bem-estar, da aprendizagem e independência nas atividades diárias^{35,36}. No entanto, cada pessoa é única e com isso, mesmo sendo considerada saudável pode não ser capaz de trabalhar enquanto que uma outra mesmo apresentando problemas de saúde não exibirá dificuldades para fazê-lo²⁴.

CONCLUSÕES

Percebe-se que a produção científica sobre mercado de trabalho e a pessoa idosa demonstra que a discussão perpassa entre os campos da sociologia, antropologia, gerontologia e saúde do trabalhador, considerando que o envelhecer não ocorre de maneira avulsa, uma vez que a trajetória profissional do ser humano pertence ao campo social e às distintas fases do ciclo de vida se interligam com a saúde e a gerontologia.

Pesquisas sobre o tema no Brasil tiveram início entre os anos de 1990 e 2000. O universo da literatura brasileira sobre o tema resulta de estudos descritivos que versam sobre envelhecimento, capacidade para o trabalho, aposentadoria, trajetórias ocupacionais, vulnerabilidade social e psicologia do trabalho.

Aqui refletimos que a manutenção da pessoa idosa no mercado de trabalho ainda é um fenômeno recente e que pode ser influenciada pelo contexto social. Ademais este tema deve ser bastante debatido em pesquisas empíricas que investiguem a interação entre os atributos da pessoa idosa no mercado de trabalho, assim como a percepção que venham ter da saúde, possibilitando um maior entendimento da relação entre a pessoa idosa e o mercado de trabalho, contribuindo para políticas e ações efetivas para esse grupo populacional em distintos espaços sociais.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES MH, MORE CLOO, SCHNEIDER DR. Compreendendo o fenômeno da aposentadoria em uma perspectiva relacional: contribuições do pensamento sistêmico. Pensando fam. [Internet]. 2016 [acesso em 2018 maio 10]; 20(2): 70-84. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000200006
2. ALBORNOZ S. O que é trabalho. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

3. SÁ CMS da, SOUZA NVDO de, CALDAS C P, LISBOA MTL, TAVARES, KFA. O idoso no mundo do trabalho: configurações atuais. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2011 [acesso em 2018 maio 10]; 16(3):536-42. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/19517/16296>
4. IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Mercado de trabalho reage em ritmo mais intenso para os maiores de 60 anos [Internet]. 2018. Brasília – DF [Acesso em 2018 Jun 25]; Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33603&catid=3&Itemid=3
5. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil [Internet]. 2013 [Acesso em 2018 maio 16]; Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9483-mercado-de-trabalho.html?=&t=o-que-e>
6. PAOLINE, KS. Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho. *Rev Bras Med Trab.*[Internet]. 2016 [acesso em 2018 maio 10];14(2):177-82. Disponível em: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_de_medicina_do_trabalho_volume_14_n%C2%BA_2_3182016857167055475.pdf
7. JUNG Y, GRUENEWALD YL, SEEMAN TE, SARKISIAN CA. Atividades produtivas e desenvolvimento da fragilidade em adultos mais velhos. *J Gerontol B Psicol Sci Soc Sci.* [Internet]. 2010 [Acesso em 2018 maio 12]; 65B(2): 256-61. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20018794>
8. SAMPAIO RF, AUGUSTO VG. Envelhecimento e Trabalho: um desafio para a agenda da reabilitação. *Rev Bras Fisioter.* [internet]. 2012 [Acesso em 2018 Abril 01]; 16(2):94-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v16n2/a03v16n2>
9. NERI AL, VIEIRA LAM. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*[Internet]. 2013 [Acesso em 2018 Abril 05]; 16(3):419-432. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232013000300002&script=sci_abstract&tlng=pt
10. BRASIL. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador [Internet]. Ministério da Saúde. 2004. [Acesso em 2018 maio 22] Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_seguranca_saude.pdf

11. Ercole FF, Melo LS de, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa *versus* Revisão Sistemática. Rev Min Enferm. [Internet] 2014 [Acesso em 2018 Abril 17]; 18(1)1-260. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>
12. CENTRO COCHRANE. Brochura [internet]. 2014; [Acesso em 2018 Abril]; Disponível em:
<http://www.centrocochranedobrasil.org.br/downloads/brochure.pdf>
13. Cortella MS. Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. [digital]. 2017. Petrópolis, RJ: Vozes.
14. Previtali FS, Antunes R. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. Conf Rev Sociol [Internet]. 2013 [Acesso em 2018 Jan 14]; 12: 241-245. Disponível em:
<https://journals.openedition.org/configuracoes/2192>
15. Albuquerque PG de, Pazinato P. Trabalho: análise das representações sociais através da leitura da história. Psicologia.pt [Internet]. 2011 [Acesso em 2018 Jan 30]; Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0283.pdf>
16. Reis, PS dos., Pereira FM, Silva JV da., Domingues EAR. Capacidade para o trabalho da pessoa idosa com trabalho formal ou informal. Rev Kairós Gerontologia [Internet]. 2015 [Acesso em 2018 Abril 15];18(4):337-57. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/29518>
17. COSTA IP da. Qualidade de vida de idosos no contexto do trabalho e suas representações sociais. João Pessoa. [Dissertação] Mestrado em Enfermagem – Universidade Federal da Paraíba; 2015.
18. Camarano AA. Perspectivas de crescimento da população brasileira e algumas implicações. In: Camarano AA (organizadora). Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento. Rio de Janeiro. Ipea. [internet]. 2014. [Acesso em 2018 Maio 15]; 17-34. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23975&catid=342
19. SOUZA RF, MATIAS HA, BRÊTAS ACP. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. Ciência & Saúde Coletiva. [Internet]. 2010 [Acesso em 2018 Jun 15]; 15(6):2835-2843. Disponível em:
<http://www.redalyc.org/html/630/63017464021/>

20. MOREIRA AH. A identidade social do idoso e as relações de trabalho: a realidade por trás das salvaguardas legais. Revista Kairós Gerontologia. [Internet]. 2012 [Acesso em 2018 Jun 15]; 15(2):91-107. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/13108/9637>
21. PIMENTA MEF. Vida e trabalho: conteúdos existenciais para idosos que viveram o século XX. Revista Kairós Gerontologia. [Internet]. 2009 [Acesso em 2018 Jun 15]; 12(2): 135-47. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/4419/2991>
22. KHOURY HTT, FERREIRA AJC de., SOUZA RA, MATOS AP, GÓES SB. Por que aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais. Revista Kairós Gerontologia. [Internet]. 2010 [Acesso em 2018 Jun 15];13 (1):147-65. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/4867/3449>
23. LEAL POR. A evolução do trabalho humano e o surgimento do direito do trabalho. Rev Jus Navig.[Internet]. 2014 [Acesso em 2018 Jun 12]; Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/32198/a-evolucao-do-trabalho-humano-e-o-surgimento-do-direito-do-trabalho>
24. SAMPAIO, R.F.; AUGUSTO, V.G. Envelhecimento e trabalho: um desafio para a agenda da reabilitação. Rev Bras Fisioter. [Internet]. 2012 [Acesso em 2018 Jun 12];16(2):94-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v16n2/a03v16n2>
25. DURKHEIM, É. Lições de Sociologia. São Paulo: Martins Fontes. 2002.
26. NASCIMENTO AM, FERRARI I, FILHO IGSM da. História do trabalho, do direito do trabalho e da justiça do trabalho. Homenagem a Armando Casimiro Costa. 3ª ed. São Paulo: LTr, 2011.
27. NISTA NA, VIANA HB, LANDIM A. Senhores da vida: a importância da valorização do idoso no mercado de trabalho sob o ponto de vista do filme “um senhor estagiário”. Revista Kairós Gerontologia. [Internet] 2017 [Acesso em 2018 Junh 20]; 20(3):365-387. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i3p365-387>
28. CRAIDE, S. Participação de idosos no mercado formal de trabalho cresce 30% em cinco anos. Agência Brasil, Brasília. [Internet] 2017[Acesso em 2018 Agosto 27]. Disponível em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-06/participacao-de-idosos-no-mercado-formal-de-trabalho-cresce-30-em-cinco>

29. Bjelland MJ, Bruyère SM, von Schrader S, Houtenville AJ, Ruiz-Quintanilla A, Webber DA. Age and Disability Employment Discrimination: Occupational Rehabilitation Implications. *Journal of Occupational Rehabilitation*. [Internet] 2010 [Acesso em 2018 Jun 14];20(4):456–71. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2980632/>
30. Lopes APN, Burgardt VM. Idoso: um perfil de alunos na eja e no mercado de trabalho. *Estud. interdiscipl. envelhec.* [Internet] 2013 [Acesso em 2018 Set 22]; 18(2): 311-330. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/21474>
31. SÁ RA, WANDERBROOKE ACNSde. Os significados do trabalho face ao envelhecimento para servidoras de uma instituição pública de ensino superior. *Boletim de Psicologia*. [Internet] 2016 [Acesso em 2018 Agosto 15]; 67(145): 145-158. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v66n145/v66n145a04.pdf>
32. ANTUNES MH, MORE CLOO, SCHNEIDER DR. Compreendendo o fenômeno da aposentadoria em uma perspectiva relacional: contribuições do pensamento sistêmico. *Pensando fam.* [Internet]. 2016 [Acesso em 2018 Maio]; 20 (2):70-84. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000200006
33. López RE, Bruno F. Una aproximación comparativa de la participación económica de los adultos mayores: el caso de la ciudad de Monterrey y el esta. *Revista Kairós Gerontologia*. [Internet] 2011 [Acesso em 2018 Jun 15]; 14(2):05-29. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/8205/6105>
34. COCKELL, FF. Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. *Psicologia & Sociedade* [internet]. 2014 [Acesso em 2018 Abril 18]; 26(2):461-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a22v26n2.pdf>
35. BRASIL. Lei 8842, de 4 de jan de 1994. Política Nacional do idoso. Brasília, DF. [Internet] 1994 [Acesso em 2018 maio 23]. Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110060/politica-nacional-do-idoso-lei-8842-94>

36. AMORIM JS, SALLA S, TRELHA CS. Factors associated with work ability in the elderly: systematic review. Rev Bras Epidemiol [internet]. 2014 [Acesso em Abril 2018];17(4):830-41. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25388484>

4.3 Artigo de Defesa

CONCEPÇÕES DO TRABALHO PARA A PESSOA IDOSA

Sônia Mara Gusmão Costa¹, Maria Adelaide Silva Paredes Moreira², Antonia Oliveira Silva³, Jordana de Almeida Nogueira⁴, Maria do Socorro Costa Feitosa Alves⁵, Luiz Fernando Rangel Tura⁶

¹ Fisioterapeuta. Doutoranda em Enfermagem/Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente Faculdade de Medicina Nova Esperança - PB. Integrante do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais - GIEPERS. João Pessoa (PB), Brasil.

² Fisioterapeuta. PhD. Docente do Departamento de Fonoaudiologia. UFPB. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. UFPB. Integrante do GIEPERS. João Pessoa (PB), Brasil.

³ Enfermeira. PhD. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFPB. Líder do GIEPERS. Presidente do Instituto Paraibano do Envelhecimento. João Pessoa (PB), Brasil.

⁴ Enfermeira. PhD. Docente Associado do Departamento de Enfermagem Clínica. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFPB. João Pessoa (PB), Brasil.

⁵ Odontóloga. PhD. Docente Titular em Odontologia Preventiva e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal (RN), Brasil

⁶ Médico. PhD. Docente Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. (RJ), Brasil.

RESUMO

Objetivo: apreender as concepções atribuídas ao trabalho para pessoa idosa.

Método: constituiu-se em um estudo exploratório de abordagem qualitativa dos dados, em que se priorizou as falas do sujeito, com a finalidade de evidenciar as concepções de trabalho para pessoa idosa. Os dados foram coletados a partir dos seguintes instrumentos: Teste da Associação Livre de Palavras (TALP), que contempla o termo indutor: “Trabalho para o idoso”; e Entrevista Semiestruturada, considerando variáveis sociodemográficas e perfil social. A amostra foi do tipo não probabilística por

conveniência. Participaram deste estudo 370 pessoas idosas, distribuídas em dois grupos referentes ao ano de 2013 e 2018, respectivamente. O processamento dos dados ocorreu com auxílio dos softwares IRaMuTec® e SPSS 20®.

Resultados: foram identificadas no estudo 4 categorias comuns aos dois grupos: expectativas positivas de trabalho para pessoa idosa (36%); concepções de trabalho para pessoa idosa (19,4%); expectativas negativas de trabalho para pessoa idosa (31,5%); tipos de trabalhos para pessoa idosa (13,1%).

Conclusão: o estudo demonstra que as concepções de trabalho para pessoa idosa estão, de modo geral, associadas tanto à continuidade e reinserção no mercado de trabalho de maneira formal ou informal quanto a sua ressignificação.

DESCRITORES: Trabalho. Idoso. Envelhecimento.

CONCEPTIONS OF WORK TO THE ELDERLY

ABSTRACT

Objective: to apprehend the conceptions attributed to work for the elderly.

Method: it was an exploratory study of a qualitative approach of the data, where the subject's speeches were prioritized, in order to highlight the conceptions of work for the elderly person. Data were collected from the following instruments: Free Word Association Test (TALP) - includes the word inductor: "Work for the elderly" and Semistructured Interview, considering sociodemographic variables and social profile. The sample was non-probabilistic for convenience. The study involved 370 elderly people, divided into two groups for the year 2013 and 2018, respectively. The data processing took place with the aid of IRaMuTec® and SPSS 20® software.

Results: 4 categories common to both groups were identified: positive expectations of work for the elderly 36%; conceptions of work for the elderly - 19.4%; negative expectations of work for the elderly 31.5%; types of jobs for the elderly - 13.1%

Conclusion: the study shows that conceptions of work for the elderly are generally associated with both continuity and reinsertion in the formal or informal labor market, as well as their re-signification.

DESCRIPTORS: Job. Elderly person. Aging.

CONCEPCIONES DEL TRABAJO PARA LA PERSONA IDOSA

RESUMEN

Objetivo: aprehender las concepciones atribuidas al trabajo para la persona de edad.

Método: se constituyó en un estudio exploratorio de abordaje cualitativo de los datos, donde se priorizó las palabras del sujeto, con la finalidad de evidenciar las concepciones de trabajo para la persona anciana. Los datos fueron recolectados a partir de los siguientes instrumentos: Prueba de la Asociación Libre de Palabras (TALP) - contempla la palabra inductora: "Trabajo para el anciano" y Entrevista semiestructurada, considerando variables sociodemográficas y perfil social. La muestra fue del tipo no probabilística por conveniencia. Participaron de este estudio 370 personas mayores,

distribuidas en dos grupos referentes al año 2013 y 2018, respectivamente. El procesamiento de los datos ocurrió con ayuda del software IRaMuTec® y SPSS 20®.

Resultados: se identificaron en el estudio 4 categorías comunes a los dos grupos: expectativas positivas de trabajo para las personas mayores 36%; concepciones de trabajo para personas mayores - 19,4%; expectativas negativas de trabajo para las personas mayores 31,5%; tipos de trabajos para personas mayores - 13,1%

Conclusión: el estudio demuestra que las concepciones de trabajo para la persona mayor, están en general asociadas tanto a la continuidad y reinserción en el mercado de trabajo de manera formal o informal en cuanto a su resignificación.

DESCRIPTORES: Trabajar. Personas de Edad Avanzada. Envejecimiento.

INTRODUÇÃO

O célere envelhecimento humano enquanto realidade mundial procede, mormente, de quedas significativas nas taxas de fecundidade e natalidade acompanhado do expressivo aumento da expectativa de vida.^{1,2}

O perfil populacional atual vem motivando discussões que resultam na realização de estudos que objetivam fornecer dados que subsidiem ações direcionadas a atender às peculiaridades advindas da reconfiguração da estrutura etária, pois nela se reconhece a redução da oferta da força de trabalho e o seu envelhecimento^{3,4}. Tal modificação impacta em diversas esferas, tais como saúde, previdência e assistência social, educação, consumo de bens e serviços, segurança pública, habitação e mercado de trabalho.^{5,6}

Destarte, percebe-se que a elevação da expectativa de vida é seguida pela estabilidade das pessoas idosas no mercado de trabalho, tendo como principal fator o aumento da idade mínima para aposentadoria, bem como o objetivo de complementar a renda da família.⁷ Diversos fatores justificam a continuação ou reinserção das pessoas idosas aposentadas no mercado de trabalho. Dentre eles, o aumento dos conhecimentos individuais, as vivências agradáveis do ambiente de trabalho e a diminuição do tempo livre. Mesmo exercendo alguma atividade que requer esforço físico e/ou mental, os idosos ainda se mantem no mercado de trabalho para obter maior recursos financeiros, devido à redução dos valores dos benefícios concedidos, bem como pela necessidade de continuar provendo a família.^{7,8}

Com o fim da jornada de trabalho, muitas pessoas passaram a acreditar que, devido à idade limite estabelecida, 65 anos para homens e 60 anos para mulheres, a aposentadoria significa inabilidade, mesmo sem uma base biológica e funcional

convicente.⁹ Afinal, a idade não constitui que o indivíduo obrigatoriamente tenha incapacidade funcional ou laboral, mesmo porque, o envelhecimento ocorre de forma singular.^{9,10}

Mesmo diante da reforma da previdência, os requisitos de idade mínima e tempo de contribuição, 30 anos para as mulheres e 35 para os homens, induziram os trabalhadores a se aposentarem mais tarde para compensar a redução do valor das aposentadorias.¹¹ Em contrapartida, como os brasileiros adentram jovens no mercado de trabalho, não cedem a alternativa de se aposentar com a idade mínima.^{8,10}

Ultimamente, vivencia-se uma desvinculação progressiva à associação entre velhice e aposentadoria no imaginário social, no qual se tinha uma vida social estereotipada, com o descanso destinado para os aposentados.^{11,12} Logo, diante do fato do alto número de pessoas aposentadas que permanecem trabalhando, o presente estudo tem o objetivo de evidenciar as concepções de trabalho para a pessoa idosa.

MÉTODO

O presente estudo constitui-se como exploratório de abordagem qualitativa dos dados, em que se priorizou as falas do sujeito, com a finalidade de evidenciar as concepções de trabalho para pessoa idosa a partir da análise de conteúdo.¹³

A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência. Participaram deste estudo 370 pessoas idosas, distribuídas em dois grupos: o Grupo 1, formado por 260 pessoas idosas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos; e o Grupo 2, formado por 110 pessoas idosas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Foram excluídos os indivíduos que não aceitaram participar voluntariamente do estudo. Para compor os dois grupos (Grupo 1 – ano de 2013 e Grupo 2 – ano de 2018) as pessoas idosas deveriam ser usuárias do Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) e da Unidade de Saúde da Família (USF) pertencente ao Distrito Sanitário II (DS-II) na cidade de João Pessoa. Os locais foram escolhidos por serem espaços de fácil acesso à pessoas idosas e a realização da pesquisa.

Os dados foram coletados a partir dos seguintes instrumentos: Teste da Associação Livre de Palavras (TALP), que contempla o termo indutor: “Trabalho para o idoso”, em que os pesquisadores orientaram os sujeitos a responderem de forma espontânea ao estímulo proposto, sendo encorajados a evocar 04 palavras que surgissem à cabeça quando lembrassem de “Trabalho para o idoso”; e Entrevista semiestruturada, instrumento que foi elaborado em duas seções a respeito das variáveis

sociodemográficas – a primeira seção compreendeu as informações pessoais: faixa etária, sexo, cor da pele, local de nascimento e estado civil, e a segunda seção compreendeu o perfil social: renda e fonte de renda.

Os resultados apreendidos a partir do TALP foram organizados em um banco de dados, tendo por base a construção de um dicionário de vocábulos referentes a cada estímulo indutor. Em seguida foi realizada uma análise de conteúdo, utilizando o programa informatizado pelo software IRaMuTec® para agrupar semanticamente as palavras ou expressões.

Os dados coletados referentes ao perfil sociodemográfico foram processados pelo pacote informático SPSS 20.0 e analisados através de estatística descritiva e comparação bivariada. Os resultados, após as etapas de processamento e análise dos dados, foram interpretados e expostos em tabelas.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob nº do parecer: 2.190.153, devidamente cadastrado na plataforma Brasil (CAAE:67103917.6.0000.5188). Ressalta-se que, para a realização do estudo proposto, foram obedecidos todos os critérios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre ética em pesquisa com seres humanos. A participação dos sujeitos foi voluntária, sendo esclarecidas todas as dúvidas, e os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Os idosos foram caracterizados através de dois recortes temporais distintos: grupo 2013 com um $n = 260$ idosos e grupo 2018 com um $n = 110$ idosos. Verificou-se pós análise estatística que a amostra é predominantemente feminina, com 70,72% no grupo 2013 e 91,92% no grupo 2018. A faixa etária de 60 a 79 anos foi a de maior percentual nos dois grupos, com 85,38% para 2013 e 90,00% para 2018. A média de idade ficou de 70,26 para o grupo 2013 e 71,25% para o grupo 2018. Importante ressaltar que não foram encontrados no ano de 2018 respondentes com idade acima ou igual a 90 anos (0%).

De acordo com a variável renda, o grupo 2013 apresentou 57,02% dos idosos com renda abaixo de 1 salário mínimo, enquanto o grupo 2018 apresentou 66,67%. A média desta variável foi de R\$ 1.002,78 para o grupo 2013 e R\$ 1.516,86 para o grupo

2018. Vale destacar que em 2013 o salário mínimo correspondia a R\$510,00 e em 2018 era R\$ 954,00.

O grupo 2013 apresentou 50,58% de idosos com cor da pele branca; nascidos na zona urbana 50,38%; e casados 43,19%. O grupo de 2018 exibiu o seguinte perfil: 57,27% dos respondentes se consideram pardos; nascidos na zona rural 55,05%; e se declaram viúvos 38,12%.

No que se refere à fonte de renda, a aposentadoria constituiu 73,46% e a pensão 23,08% para o grupo 2013. Para o grupo de 2018, a aposentadoria correspondeu a 76,15% e 24,77% a pensão.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos idosos segundo faixa etária, renda, cor da pele, local de nascimento, estado civil, tem cuidador, tipo de serviço buscado. João Pessoa, 2013 (n=260).

Variável	Masculino		Feminino		Total		P
	n	%	N	%	N	%	
Faixa etária							
60 a 79 anos	65	29,28	157	70,72	222	85,38	
80 a 89 anos	10	31,25	22	68,75	32	12,31	0,84
90 ou mais	1	16,66	5	83,33	6	2,31	
Renda							
Abaixo de um salário mínimo	31	22,46	107	77,53	138	57,02	
De 1 a 2 salários mínimos	19	29,23	46	70,77	65	25,86	0,001
De 3 a 5 salários mínimos	18	52,94	16	47,06	34	14,05	
Mais de 6 salários mínimos	4	80,0	1	20,0	5	2,06	
Cor da pele							
Branca	49	37,69	81	62,31	130	50,58	
Parda	21	21,21	78	78,79	99	38,52	
Amarela	0	0	5	100,0	5	1,94	0,03
Preta	6	27,27	16	72,72	22	8,56	
Indígena	0	0	1	100,0	1	0,39	
Local de nascimento							
Urbano	35	26,72	96	73,28	131	50,38	0,37
Rural	41	31,78	88	68,22	129	49,61	
Estado Civil							
Solteiro	7	19,44	29	80,55	36	14,0	0,001
Casado	48	43,24	63	56,76	111	43,19	

Divorciado	6	31,58	13	68,42	19	7,39
Separado	0	0	6	100,0	6	2,33
Viúvo	13	15,29	72	84,71	85	33,07
Total	76	100	184	100	260	

p: Teste χ^2 ; Nível de significância $\alpha = 0,05$. * Estatisticamente significante

** Salário mínimo no início da pesquisa: 510 reais

Tabela 2: Distribuição de frequência de idosos segundo a fonte de renda. João Pessoa, 2013 (n=260).

	Masculino		Feminino		Total		P
	N	%	N	%	N	%	
Recebe aposentadoria?							
Não	11	15,94	58	84,06	69	26,54	0,004
Sim	65	34,03	126	65,97	191	73,46	
Recebe pensão?							
Não	67	33,5	133	66,5	200	76,92	0,005
Sim	9	15,0	51	85,0	60	23,08	
Recebe aluguel?							
Não	73	29,32	176	70,68	249	95,77	0,88
Sim	3	27,27	8	72,73	11	4,23	
Possui Trabalho próprio?							
Não	63	28,51	158	71,49	221	85,0	0,54
Sim	13	33,33	26	66,67	39	15,0	
Recebe doação?							
Não	72	29,75	170	70,25	242	93,08	0,49
Sim	4	22,22	14	77,78	18	6,92	
Total	76	100	184	100	260		

p: Teste χ^2 ; Nível de significância $\alpha = 0,05$. * Estatisticamente significante

Tabela 3: Perfil sociodemográfico dos idosos segundo faixa etária, renda, cor da pele, local de nascimento, estado civil, tem cuidador, tipo de serviço buscado. João Pessoa, 2018 (n=110).

Variável	Masculino		Feminino		Total		P
	N	%	N	%	n	%	
Faixa etária							
60 a 79 anos	8	8,08	91	91,92	99	90,0	0,32
80 a 89 anos	0	0,0	11	100	11	10,0	
Renda							
Sem renda	0	0,0	5	100,0	5	4,90	0,32
Abaixo de um salário mínimo	0	0,0	3	100,0	3	2,94	

1 salário mínimo	5	7,35	63	92,65	68	66,67	
2 salários mínimos	0	0,0	21	100,0	21	20,59	
De 3 a 5 salários mínimos	1	25,0	3	75,0	4	3,92	
Mais de 6 salários mínimos	0	0,0	1	100,0	1	0,98	
Cor da pele							
Branca	2	6,25	30	93,75	32	29,09	
Parda	4	6,35	59	93,65	63	57,27	
Amarela	0	0,00	1	100,0	1	0,91	0,74
Preta	2	16,67	10	83,33	12	10,91	
Indígena	0	0,0	2	100,0	2	1,82	
Local de nascimento							
Urbano	4	8,16	45	91,84	49	44,95	
Rural	3	5,0	57	95,0	60	55,05	0,50
Estado Civil							
Solteiro	1	4,35	22	95,65	23	20,91	
Casado	6	18,75	26	81,25	32	29,09	
Divorciado	0	0,00	5	100,0	5	4,54	
Separado	0	0,0	6	100,0	6	5,45	0,008
Viúvo	0	0,0	42	100,0	42	38,12	
União estável	1	50,0	1	50,0	2	1,82	
Total	8	100	102	100	110		

p: Teste χ^2 ; Nível de significância $\alpha = 0,05$. * Estatisticamente significativa

** Salário mínimo no final da pesquisa: 954 reais

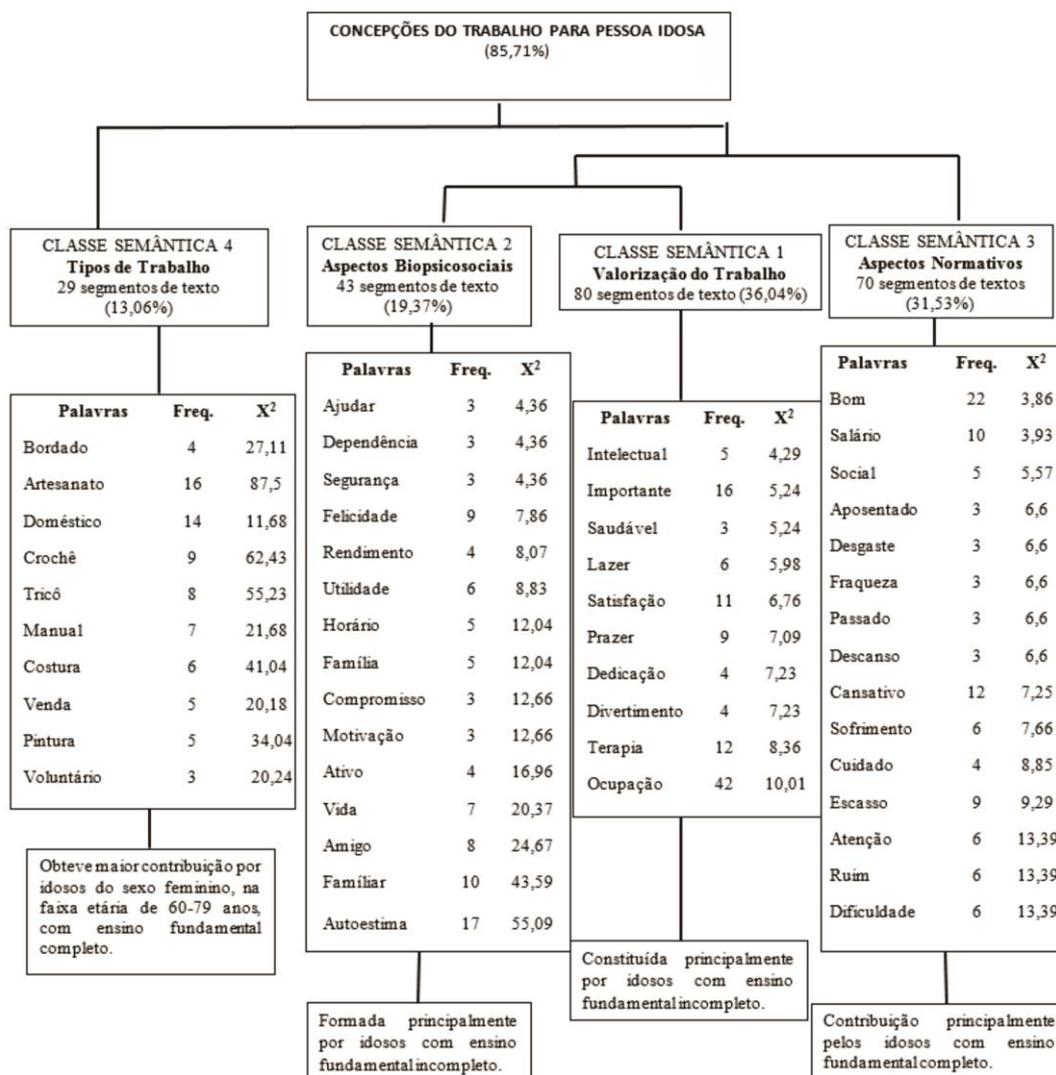
Tabela 4: Distribuição de frequência de idosos segundo a fonte de renda. João Pessoa, 2018 (n=110)

Variável	Masculino		Feminino		Total		P
	N	%	n	%	n	%	
Recebe aposentadoria?							
Não	0	0,00	26	100,0	26	23,85	1,0
Sim	8	9,64	75	90,36	83	76,15	
Recebe pensão?							
Não	8	9,76	74	90,24	82	75,23	0,09
Sim	0	0,0	27	100,0	27	24,77	
Recebe aluguel?							
Não	8	7,41	100	92,59	108	99,08	0,92
Sim	0	0,0	1	100,0	1	0,092	
Possui Trabalho próprio?							
Não	8	7,77	95	92,23	103	94,49	0,62
Sim	0	0,0	6	100,0	6	5,50	
Está Empregado?							
Não	8	7,41	100	92,59	108	99,08	0,92
Sim	0	0,00	1	100,0	1	0,92	
Total	8	100	102	100	110		

p: Teste χ^2 ; Nível de significância $\alpha = 0,05$. * Estatisticamente significante

A análise do *corpus* textual referente a trabalho para idoso no ano 2013 resultou em 484 formas, 1488 ocorrências, 424 formas ativas com ≥ 3.11 de frequência de formas ativas e frequência média de 5,74 palavras, definindo 259 segmentos analisados, distribuídos em 4 classes semânticas, com aproveitamento de 85,71% do *corpus*.

FIGURA 1: Dendograma resultante das entrevistas com idosos relacionadas ao Trabalho para idoso, representativo das classes semânticas, de acordo com o software IRaMuTeQ. João Pessoa, 2013.



O dendograma mostra o *corpus* delimitado em quatro classes ou categorias lexicais semânticas em função da ocorrência das palavras mais significativas que contribuíram para nomear essas classes. A partição do *corpus* originou três eixos: o primeiro formou a classe 4 (Tipos de Trabalho), que se interligou com o segundo eixo, formando a classe 3 (Aspectos Normativos), que se interligou com o terceiro eixo, formando a classe 2 (Aspectos Biopsicosociais) e a classe 1 (Valorização do trabalho).

A **Classe 1 – Valorização do Trabalho**, formada por 80 (36,04%) Segmentos de Textos (ST), teve principalmente contribuição dos idosos com ensino fundamental incompleto com idade entre 78 e 82 anos. Os conteúdos relacionaram-se com aspectos

que valorizam o trabalho para a pessoa idosa. Dessa forma, as falas apontam, em seu conteúdo, alguns assuntos que exemplificam a valorização da presença da pessoa idosa no mercado de trabalho. Os assuntos são: responsabilidade, tempo, necessário e intelectual. Logo, para esses idosos, o trabalho para pessoa idosa valoriza vários aspectos que ela tem para oferecer, ensinar e ser exemplo.

Já a **Classe 2 – Aspectos Biopsicosociais** envolveu 43 (19, 37%) ST e recebeu contribuição principalmente dos idosos com ensino médio incompleto. As falas dos idosos atribuem aspectos psicológicos e sociais ao trabalho para pessoa idosa, apontados nas palavras *preconceito, independência, salário, ajudar, dependência, segurança e felicidade*. Para esses idosos, o trabalho promove a interação com as outras pessoas, a superação de preconceitos, enfim, a ressocialização, pois o idoso, após a aposentadoria, tende a isolar-se. Porém, uma vez que retorna a trabalhar, passa a ter convívio com antigos e/ou novos colegas de trabalho todos os dias.

No que concerne à **Classe 3 – Aspectos Normativos**, formada por 70 (31,53%) dos ST retidos, teve contribuição dos idosos com ensino fundamental completo. Centram-se seus conteúdos nos sentimentos de que o trabalho para pessoa idosa é bom para continuar a interação social. Porém, culturalmente, a pessoa idosa ainda precisa angariar o respeito da sociedade por suas decisões, o que torna ser mais comum e aceitável que a pessoa idosa se aposente de acordo com as regras previdenciárias vigentes e não trabalhe.

Na **Classe 4 – Tipos de Trabalho**, formada por 29 (13,06%) dos ST arquivados, houve maior contribuição dos idosos do sexo feminino, na faixa etária de 60-79 anos, com ensino fundamental completo. O conteúdo contemplou a diversidade de trabalhos que, na opinião dos idosos, eles podem realizar e/ou realizam corriqueiramente pós-aposentadoria, apontados nas palavras *trabalho, artesanato, doméstico, crochê, tricô, manual, costura, venda e pintura*. Para esses idosos, o mercado de trabalho voltado para as atividades manuais e autônomas é mais adequado para eles.

A análise do *corpus* textual referente a trabalho para idoso no ano 2018 resultou em 301 formas, 788 ocorrências, 255 formas ativas com ≥ 3.71 de frequência de formas ativas e frequência média de 7,17 palavras, definindo 110 segmentos analisados, distribuídos em 4 classes semânticas, com aproveitamento de 76,36% do *corpus* (Figura 2).

O segundo dendograma corresponde ao grupo 2018 e mostra o *corpus* delimitado em quatro classes ou categorias lexicais semânticas em função da ocorrência das palavras mais significativas que contribuíram para nomear essas classes. A partição do *corpus* originou quatro eixos: o primeiro formou a classe 4 (Aspectos Financeiros), que se interligou com o segundo eixo, formando a classe 3 (Interação Social), que se interligou com o terceiro eixo, formando a classe 2 (Tipos de Trabalho) e a classe 1 (Aspectos Saudáveis).

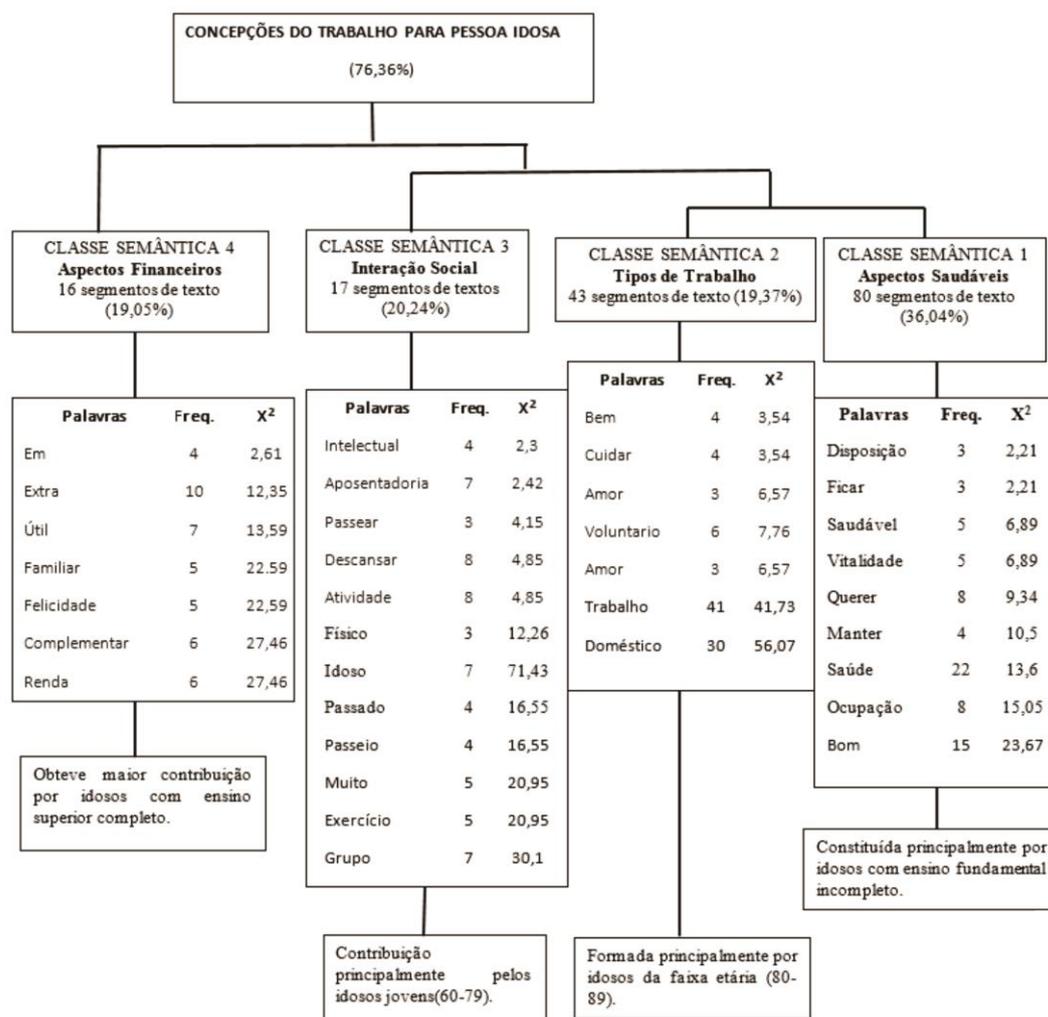
A **Classe 1 – Dimensões de Saúde**, formada por 80 ST (36,04%), trouxe contribuição dos idosos com ensino fundamental incompleto, cujos conteúdos relacionaram-se com aspectos positivos no âmbito da saúde sobre o trabalho para pessoa idosa que se mantém no mercado de trabalho. Dessa forma, as falas apontam, em seu conteúdo, alguns aspectos sobre envelhecimento saudável despertados na pessoa idosa. São eles: disposição, ficar saudável, vitalidade, querer e manter. Ou seja, o trabalho para pessoa idosa é motivo para manutenção do envelhecimento ativo e saudável.

A **Classe 2 – Tipos de Trabalhos**, formada por 43 (19,37%) dos ST retidos, teve maior contribuição dos idosos na faixa etária 80-89 anos, e os conteúdos incluíram determinadas ocupações que, para os respondentes, são mais indicadas e/ou vivenciadas, como se pode assinalar através das palavras: cuidar, voluntário, amor e trabalho doméstico, o que equivale a dizer que as falas indicam que o trabalho recomendado para a pessoa idosa é o trabalho sem fins lucrativos.

No tocante à **Classe 3 – Interação Social**, formada por 17 (20,24%) dos ST, esta apresentou contribuição significativa dos idosos jovens (80-89 anos), que centram seus conteúdos em atividades realizadas em grupo, sejam atividades de lazer ou profissional. Como se pode observar nas palavras: passear, atividade, exercício e grupo, significando que o trabalho para o idoso é uma maneira de manter o convívio entre pessoas, como também realizar atividades que prezem por isso.

A **Classe 4 – Aspectos Financeiros**, formada por 16 (19,05%) dos ST, apresentou aporte significativo de idosos com ensino superior completo. O conteúdo observou nas falas a presença das palavras: extra, útil, familiar, felicidade, complementar e renda. Logo, o trabalho para pessoa idosa faz alusão a uma renda extra, útil para a dinâmica familiar, trazendo felicidade e complemento à renda.

FIGURA 2: Dendograma resultante das entrevistas com idosos relacionadas ao Trabalho para idoso, representativo das classes semânticas, de acordo com o software IRaMuTeQ. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2018.



DISCUSSÃO

No presente estudo, observa-se em comum nos dois grupos uma predominância de idosas, na faixa etária entre 60 e 69 anos, que têm como principal fonte de renda a aposentadoria. Dados semelhantes também podem ser encontrados em outros estudos que envolvem a pessoa idosa.^{14,15} A feminização do envelhecimento é um fenômeno bastante conhecido, este dado também indica o elevado nível de mortalidade masculina, principalmente entre os homens jovens e adultos, decorrentes do elevado percentual de

óbitos por causas violentas.^{14,16} Em relação à fonte de renda, estudo realizado através dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) discutiu a evolução da distribuição de renda da Região Nordeste no período de 2000 a 2012 e identificou que a participação da renda das aposentadorias e pensões na renda total da família aumentou, fato também observado neste estudo.¹⁵

Em relação às demais variáveis, o grupo 1 - 2013 foi constituído por idosos brancos, nascidos na zona urbana, casados, com renda abaixo do valor de um salário mínimo. Enquanto o grupo 2 - 2018 foi composto por idosos pardos, nascidos na zona rural, viúvos, com renda correspondente ao valor de um salário mínimo. Segundo a OMS, idosos com baixa renda têm mais chances de apresentar altos níveis de limitação funcional, ou seja, possuem um estado de saúde mais vulnerável.¹⁷ Nesse contexto, Freitas¹⁸ nos alerta em relação ao aumento da proporção de idosos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais como a depressão ou dependência funcional, pois estas DCNT aumentaram dentro de uma década em idosos com baixa renda no estado da Paraíba.

Infere-se que esse perfil econômico da população idosa que compôs o estudo, principalmente os respondentes do grupo 2018, é reflexo também do baixo nível de escolaridade, visto que essa geração, quando mais jovem, não teve oportunidade de frequentar a escola de forma regular, pois tinha que trabalhar na roça ou ajudar em casa.¹⁹ Logo, a escolaridade está relacionada ao tipo de rendimento e mantimento que o idoso terá, segundo estudo que comparou perfil de idosos ativos e inativos do programa Bolsa Família.¹⁴

À medida que a força de trabalho envelhece, é necessário aprimorar a compreensão no que diz respeito às concepções de “trabalho para pessoa idosa”. Por isso, é importante ressaltar que a maioria dos participantes dos dois grupos investigados no presente estudo trouxe aspectos relacionados à resignificação que está em andamento, observada através das quatro classes construídas a partir da fala dos partícipes dos dois grupos em recortes temporais distintos (Grupo 1 – 2013 & Grupo 2 – 2018).

Diante da concepção do Trabalho para idoso, observa-se a **Valorização do Trabalho (Grupo 1 - 2013)** como fator importante para se conseguir acessar potencialidades, pois pertencer a um grupo resulta em desenvolvimento, autoestima e sentimento de pertencimento.²² E é por meio do trabalho que os idosos sentem-se úteis

para a família, bem como para a sociedade, mesmo após se aposentarem.²³

Camarano²³ e outros autores consideram que os empregadores podem ter vantagens com a experiência dos trabalhadores mais velhos, pois, a partir das interações entre as gerações, pode haver troca de saberes, gerando aprendizagem significativa para ambos, o que contribui para o desenvolvimento pessoal no ambiente de trabalho, tornando a atividade prazerosa e fonte de realizações pessoais.²⁴

Nessa perspectiva, a concepção de valorização da pessoa idosa no ambiente de trabalho remete à teoria *Life-Span*, que desvela um ponto de vista de aprendizado e desenvolvimento ao longo da vida, onde não ocorre cristalizações, pois, apesar das perdas, os idosos podem exibir apreciável ressignificação da autoestima, autoeficácia e das competências laborais.¹⁸

Diante do exposto, é importante ressaltar que o Brasil é um país com heterogeneidades sociais, culturais, políticas e econômicas, e o termo velhice é acompanhado pelo estigma de déficit em diversos aspectos, tais como habitação, nutrição, saneamento, condições de educação e trabalho. Logo, pode-se dizer que o trabalho para pessoa idosa integra diversos **Aspectos Biopsicossociais (Grupo 1 - 2013)** do indivíduo, principalmente no que concerne à **Interação Social (Grupo 2 - 2018)**.

Para Bueno²⁵, “o idoso brasileiro é em geral pobre, vivendo uma situação biopsicossocial de muita dificuldade”. Assim sendo, culturalmente, o idoso no Brasil é visto como improdutivo, significando um fardo. Porém, é importante ressaltar que o idoso, assim como o jovem, necessita de amor, segurança, respeito, aquisição de novos conhecimentos e experiências, ser útil, enfim, de valorização de si mesmo.²⁵

No âmbito do aspecto biopsicossocial e interação social, faz-se presente o sentimento de propósito que é um fator motivador, pois ele se refere ao entendimento do porquê o trabalho está sendo feito e por que é importante. Essa definição recai na fala da maioria dos participantes que relacionam a manutenção ou reinserção no mercado de trabalho à satisfação pessoal, aliada às sensações de orgulho e sentimento de gratificação, pois o trabalho não significa apenas o salário, mas o amor pela profissão ou apenas pela realização pessoal.^{16,17}

Para Freitas¹⁸, a satisfação e a realização estão intimamente pertinentes aos aspectos de bem-estar. Pesquisa efetivada com funcionários de empresas privadas e públicas verificou que a compreensão de trabalho para adultos de meia idade e pessoa idosa foi associada à satisfação e realização pessoal.^{23,24} Concepção que corrobora com

os achados no dois grupos de recorte temporal distintos desta pesquisa.

De forma geral, atualmente, grande parte das pessoas idosas consideram-se produtivas trabalhando e demonstram vontade e determinação em se manterem ativas. Essas pessoas estão rompendo paradigmas e buscam trabalhos com os quais têm afinidade, o que torna uma ação positiva quanto ao trabalho na velhice, pois existe a retomada de desejos do passado que podem ser concretizados.^{18,24}

Os **Aspectos Normativos** para os participantes observados através das análises, perpassam desde a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho até o preconceito e desrespeito aos direitos dos idosos perante a sociedade. Isso acontece devido à cultura normativa sobre esses indivíduos, que os vê como pessoas improdutivas, pois a sociedade – apesar de estar mudando suas concepções – ainda entende que velhice é sinônimo de doença e incapacidade. Como já discutido, a norma na sociedade permeia a velhice de negativismo, pois esta é marcada por redução financeira, perda de vínculos afetivos do ambiente de trabalho, sentimentos de inutilidade e insegurança.

Estudo recente cita os preconceitos como barreiras para a manutenção da pessoa idosa no ambiente de trabalho. Dentre elas estão a dificuldade e relutância em atualizar-se frente as transformações tecnológicas, bem como o elevado percentual de ausência no trabalho que são superiores aos jovens.^{17,21}

Além disso, o idoso é percebido pela sociedade de três formas diferenciadas: como aposentado; como um trabalhador que requer zelo; e como um trabalhador que é mais bem pago e menos produtivo que os mais jovens.^{22,25,26} Não obstante, a exclusão do idoso em relação ao mercado de trabalho está radicada na crença de que os “idosos são desatualizados, improdutivos e dependentes”.²⁶ Crença que contribui para a manutenção de concepções normativas arcaicas sobre o trabalho para pessoa idosa.

Esta pesquisa mostra que a permanência do idoso no mercado de trabalho ainda é incipiente, o que faz com que a pessoa idosa tenha uma concepção bem diversificada sobre os **Tipos de Trabalhos**. Vale ressaltar que os dois grupos (2013 e 2018) apresentaram essa concepção.

A maioria dos idosos ocupa a posição de chefes de família, e isso não deve ser confundido em se ter uma vida de trabalho sem fim.²⁴ Mas, ao contrário, é preciso estimular a pessoa idosa a preencher a lacuna após a aposentadoria, buscando novos ou antigos projetos prazerosos.^{27,28} Ou seja, ressignificar o sentido de trabalhar. Por isso, os participantes consideraram os trabalhos manuais, autônomos, voluntários e o doméstico como apropriados para a pessoa idosa, independente de serem estes uma fonte de renda.

Pesquisa internacional utilizando dados transversais com pessoas idosas indica que as atitudes altruístas são predominantes entre os idosos. Estas se referem a preocupações ou compaixão pelos outros.²⁸ Pesquisas brasileiras mostram que os idosos frequentemente prestam serviços à comunidade em geral por meio de trabalho voluntário, e os gerontologistas reconhecem o potencial salutar das atividades voluntárias para melhorar a qualidade de vida tardia.²⁹⁻³¹ As evidências apontam que gradativamente mais pessoas idosas necessitam ou querem se manter no mercado de trabalho, independentemente de ser formal ou informal.

Os estudos citados, bem como os resultados desta pesquisa, mostram que a atividade laboral, trabalho, contribui para um envelhecimento digno e prolongado, evitando um grande número de remédios, bem como depressões e uma série de fatores psicológicos negativos que poderiam influenciar o idoso na sua convivência familiar e social.^{22,26} Diante de tal afirmativa, chega-se à concepção dos **Aspectos Saudáveis (Grupo 2 – 2018)** em relação ao trabalho da pessoa idosa, e estudos qualitativos semelhantes a esta investigação também apreenderam a importância e a preocupação em relação a uma velhice saudável e ativa.^{32,33} A probabilidade do envelhecimento produtivo enfatizar as contribuições dos idosos como trabalhadores, independentemente de serem remunerados, voluntários ou prestadores de cuidados, pois o envolvimento nas atividades produtivas está associado de forma positiva à saúde no seu conceito mais amplo.³³ Assim, o envolvimento em atividades produtivas que demandam esforço físico pode ajudar a adiar declínios funcionais.³⁰⁻³³

Em uma investigação realizada em seis países europeus, a concepção de aspectos saudáveis corrobora com o conceito ampliado de envelhecimento bem-sucedido, em que a combinação entre vida ativa, permeia a formação de amizades, manutenção de atividades produtivas, a ausência de enfermidades e a conservação da capacidade funcional,^{32,33,34} revelando que os idosos, com engajamento produtivo, possuíam melhor nível cognitivo, suporte emocional e capacidade funcional superior aos que não tinham nenhum envolvimento produtivo.³⁴

Além disso, o conceito de envelhecimento bem-sucedido permeia outro achado desta pesquisa, os **Aspectos Financeiros (Grupo 2 – 2018)**. Estudos apontam que mais de 70% dos idosos encontram-se na faixa da pobreza.³⁵ No quesito renda, apresentam-se dois extremos, um onde a maioria dos idosos permanece responsável por sua família e outro onde estes idosos não dispõe de nenhuma renda monetária.^{34,35} Idosos com baixa

renda têm maior probabilidade de apresentar limitação funcional comparados com os idosos de renda mais elevada. Presume-se que aqueles tenham maior dificuldade de se manter no mercado de trabalho ou de se reinserir.^{30-33,35} Não obstante, pessoas idosas aposentadas retomam a vida laboral devido à deterioração da renda, pois os valores das pensões e aposentadorias ou benefícios não admitem a conservação de nível econômico próximo àquele do período pré-aposentadoria, o que torna a pessoa idosa o ‘esteio’ econômico da família.^{30,35}

CONCLUSÃO

Este estudo procurou possibilitar uma reflexão sobre as concepções do trabalho para a pessoa idosa através de dois grupos de idosos em recortes temporais distintos. Os resultados revelam que as concepções dos participantes corroboram com alguns fatores discutidos pela OMS, tais como: preconceito em relação à mão de obra, discriminação por idade, menor produtividade, vantagem da experiência, salários mais altos quando se mantêm no trabalho, autonomia e capacidade funcional. O estudo também esclarece que as concepções de trabalho para pessoa idosa estão, de modo geral, associadas tanto à continuidade e reinserção no mercado de trabalho de maneira formal ou informal quanto a sua ressignificação.

Para que a manutenção ou reinserção da pessoa idosa no mercado de trabalho seja encarada com mais naturalidade, deve haver uma dinâmica intergeracional, visto o desafio de garantir a inclusão plena do idoso no mercado de trabalho. Sendo assim, é de suma importância que o idoso possua a alternativa de optar em continuar ou não continuar com a vida laboral ativa, seja qual for o motivo.

A realização de estudos de campo qualitativos em diferentes regiões brasileiras sobre trabalho para pessoa idosa, com vistas a uma aproximação ao pensamento comum sobre o tema e sobre novas situações que, por ventura, apresentam-se nessa etapa da vida, torna-se necessário.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. World report on ageing and health. Geneva: WHO; 2015.
2. Miranda GMD, Mendes ACG de, Silva ALA da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. Bras. Geriatr.

- Gerontol [Internet]. 2016 [Acesso 2018 Dez 10]; 19 (3): 507-519. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf
3. Romero SS, Scortegagna HM de, Doring M. Nível de letramento funcional em saúde e comportamento em saúde de idosos. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018 [Acesso 2018 Dez 01]; 27(4): 1-12. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072018000400328&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
 4. Camarano AA, Kanso S, Fernandes D. Menos jovens e mais idosos no mercado de trabalho. In: Camarano AA (org). *Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento* [Internet]. 2014 [Acesso 2018 Dez 01]; Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23448&catid=114&Itemid=9
 5. Camarano AA. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E.V. *et al.* (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2016, p. 58-71.
 6. Brasil 2050 [recurso eletrônico] : desafios de uma nação que envelhece /Câmara dos Deputados, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, Consultoria Legislativa ; relator Cristiane Brasil ; consultores legislativos Alexandre Cândido de Souza (coord.), Alberto Pinheiro ... [et al.]. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.
 7. Cockell FF. Idosos Aposentados no Mercado de Trabalho Informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. *Psicologia & Sociedade* [Internet]. 2014 [Acesso 2018 Nov 14]; 26 (2): 461-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a22v26n2.pdf>
 8. Freitas MC, Campos TD, Gil CA. Expectativas e concepções de trabalho na velhice em homens de meia-idade. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia* [Internet]. 2017 [Acesso 2018 Ago 24]; 8(2): 43-64. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25957>
 9. Medeiros DV, Santos WN dos, Sousa MGM de, Silva TCD da, Silva PTP, Castro SFF de. A percepção do idoso sobre a velhice. *Rev enferm UFPE on line* [Internet] 2016 [citado 2018 dez 02]; 10 (10): 3851-9 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11151/12663>

10. Paolini KS. Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho. Rev Bras Med Trab [Internet] 2016 [Citado 2018 Nov 02]; 4 (2): 177-82. Disponível em: www.rbmt.org.br/export-pdf/47/v14n2a16.pdf
11. Ministério da Previdência Social. Aposentadoria: novas regras por tempo de contribuição já estão em vigor. [Internet] 2015 [citado 2018 Dez 22]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2018/06/servico-novas-regras-para-aposentadoria-por-tempo-de-contribuicao-ja-estao-em-vigor/>
12. Di Masi D. O ócio criativo. Rio de Janeiro (RJ): Sextante; 2000.
13. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70. 2006.
14. Amaral TMR de, Melo EM de, Oliveira GL. Comparação do perfil de idosos ativos e não ativos do Programa Bolsa Família. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet] 2015 [citado 2018 nov 02]; 18(2):351-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000200351&script=sci_abstract&lng=pt
15. Macedo CDN, Moura FK, Ferreira CR, Camara MRG da. Projeções do envelhecimento da população do Nordeste de 2000 a 2030 e suas implicações na renda. Nexos Economicos [Internet] 2016 [Acesso 2018 Out 30]; 10 (1). Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revnexeco/article/view/13187>
16. [Campos ACV, Gonçalves LHT. Perfil demográfico do envelhecimento nos municípios do estado do Pará, Brasil.](#) Rev Bras Enferm [Internet] 2018 [Acesso 2018 Dez 10]; 71(supl1):636-43. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0591.pdf
17. [Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde. 2015.](#)
18. [Freitas FFQ, Beleza CMF, Furtado IQCG, Fernandes ARK, Soares SM. Temporal analysis of the functional status of older people in the state of Paraíba, Brazil.](#) Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [Acesso 2018 Dez 10]; 71(suppl 2):905-11. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0905.pdf
19. Galleti TAI, Pimenta, M.E.F. A proteção social ao idoso dependente na seguridade social brasileira. Universidade Presbiteriana Mackenzie.[Internet] [Dissertação] 2013 [Acesso 2018 Ago 17];. Disponível em:

<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/1134/1/Tonia%20Andrea%20Inocentini%20Galleti.pdf>

20. Bowen CE, Skirberkk V. National stereotypes of older people's competence are related to older adults' participation in paid and volunteer work. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*. [Internet] 2013 [Acesso 2018 Ago 24]; 68(6). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24150178>
21. MOREIRA AH. A identidade social do idoso e as relações de trabalho: a realidade por trás das salvaguardas legais. *Revista Kairós Gerontologia*. [Internet]. 2012 [Acesso em 2018 Jun 15]; 15(2):91-107. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/13108/9637>
22. Camarano AA, Fernandes D. In: *Desafios da nação: artigos de apoio*. Negri JA de, Araújo BC, Bacellete R. volume 2. Brasília: Ipea, 2018. 678p.
23. Sá, C.M.S., Souza, N.V.D.O., Caldas, C.P., Lisboa, M.T.L., & Tavares, K.F.A. (2011). O idoso no mundo do trabalho: configurações atuais. *Cogitare enferm*, 16(3), 536-542. Recuperado em 11 maio, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i3.19517>.
24. FERNANDES, Fabiana Soares; GONCALVES, Carlos Manuel e OLIVEIRA, Paula Joana. Adaptação e validação da escala de significados atribuídos ao trabalho - ESAT. *Rev. bras. orientac. prof* [online]. 2012, vol.13, n.2, pp. 183-196. ISSN 1679-3390.
25. Bueno MR. Reflexões sobre a valorização do idoso. *Rev Travessias* [Internet] 2018 [Aceso em 2018 Set 11]; 2 (1): 1-10. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2923/2084>
26. Sá RA de, Wanderbroocke ACNS de. Os significados do trabalho face o envelhecimento para servidoras de uma instituição pública de ensino superior. *Boletim de Psicologia* [Internet] 2016 [Acesso em 2018 Ago 20]; 57(145): 145-158. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0006-59432016000200004
27. Rocha SMC, Dias RQ de. As políticas voltadas para a efetividade do direito ao trabalho do idoso. *Rev UniCuritiba* [Internet] 2016 [Acesso 2018 Nov 24]; 1(30). Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/561>
28. Trippo KV, Medrado MA. Envelhecimento populacional e o mercado de trabalho para o idoso. *Rev Fisioscience* [Internet] 2013 [Acesso 2018 Set 14]; 3(2). Disponível em: http://revistas.unijorge.edu.br/fisioscience/pdf/2013_1_Artigo5.pdf
29. Neves DR, Nascimento RP, Júnior MSF, Silva FA da, Andrade ROB de. Sentido e Significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos

- associados à Scientific Periodicals Eletronic library. [Internet] 2017 [Citado 2018 13 Nov]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf>
30. Kahana E, Batta T, Lovegreen LD, Kahana B, Midlarsky E. Altruísmo, ajuda e voluntariado: caminhos para o bem-estar no final da vida. *J Aging Health*. [Internet] 2013 [Acesso 2018 Dez 14];25 (1):159-187. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3910233/>
 31. Almeida AV, Mafra SCT, Silva EP da, Kanso S. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. *Textos & Contextos* [Internet] 2015 [Acesso 2018 Nov 15]; 14(1): 115- 131. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/19830/13313>
 32. Valer DB, Bierhals CCBK, Aires M, Paskulin LMG. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol* [Internet] 2018 [Acesso 2018 Dez 10]; 18(4):809-819. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149738/001003466.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
 33. Dalen HPV, Henkens K, Wang M. Recreating or reforming old workers: discovering the age-based strategies of European employers. *Geront* [Internet] 2015 [Acesso 2018 Dez 10]; 55 (5). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24898558>
 34. Jung Y, Gruenewald TL, Seeman TE, Sarkisian CA. Productive activities and development of fragility in older adults. *J. Gerontol. B Psicol* [Internet] 2010 [Acesso 2018 Dez 11]; 65B(2):256 -61. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20018794>
 35. Amaral TMR, Melo EM, Oliveira GL. Comparação do perfil de idosos ativos e não ativos do Programa Bolsa Família. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet] 2015 [Acesso em 2018 Dez 12]; 18(2): 351-360. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000200351&script=sci_abstract&tlng=pt

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese de doutoramento permitiu atender aos objetivos propostos ao possibilitar o conhecimento sobre as concepções do trabalho para a pessoa idosa através de dois grupos de participantes em recortes temporais distintos, evidenciando o que a literatura científica faz menção sobre o tema abordado.

As concepções dos participantes da pesquisa corroboram com alguns fatores discutidos pela OMS, tais como: preconceito em relação à mão de obra da pessoa idosa, discriminação por idade e menor produtividade. Em contrapartida, também é posta a vantagem da experiência, salários mais altos quando se mantém a pessoa idosa no trabalho e manutenção da autonomia e capacidade funcional. O estudo também esclarece que as concepções de trabalho para pessoa idosa estão, de modo geral,

associadas tanto à continuidade e reinserção no mercado de trabalho de maneira formal ou informal quanto a sua ressignificação.

Reconhece-se um novo cenário de longevidade em que a pessoa idosa está vivendo mais e continua com a responsabilidade de provedora, o que leva a observar que o trabalho, quando pensado positivamente e experienciado de forma respeitosa e dignificante, torna-se um fator que agrega autonomia e independência funcional no processo de envelhecimento.

Dito isto, é importante observar que o prolongamento da atividade laboral para a pessoa idosa está associado, de acordo com os sujeitos da pesquisa, não só a uma necessidade financeira, mas também ao fato de que pode ser ressignificado, adquirindo novas dimensões como, por exemplo, o trabalho voluntário ou engajamento social.

Para que a manutenção ou reinserção da pessoa idosa no mercado de trabalho seja enfrentada com mais naturalidade, deve haver uma dinâmica intergeracional, com o objetivo de garantir a inclusão plena da pessoa idosa. Sendo assim, é importante que a pessoa idosa possa optar em continuar ou não trabalhando.

Os dados corroboram com os encontrados na literatura sobre o tema. Ressalta-se que é desejável a realização de novas pesquisas, em diferentes regiões brasileiras, visando uma aproximação do pensamento comum sobre o tema e sobre novas situações que, por ventura, venham se apresentar.

REFERÊNCIAS

1. Macedo CDN, Moura FKF, Ferreira CR, Camara MRG da. Projeções do envelhecimento da população do Nordeste de 2000 a 2030 e suas implicações na renda. *Nexus Economicos* [Internet] 2016 [Acesso em 13 mai 2018]; 10 (1): 7-32. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revnexeco/article/view/13187>
2. Camarano AA. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: Freitas EV et al. (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p. 58-71.
3. Galleti TAI. A proteção social ao idoso dependente na seguridade social brasileira. [Dissertação]. Universidade Presbiteriana Mackenzie – Programa Direito Político Econômico; 2013.
4. Constanzi RN, Fernandes AZ, Santos CF, Sidone OJC. Breve análise da nova projeção da população do IBGE e seus impactos previdenciários. Brasília (DF): IPEA; 2018.

5. Brasil C, Souza AC, Pinheiro A. Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece. Brasília (DF): Câmara dos Deputados; 2017. Disponível em: <file:///D:/Pasta%20do%20Usuario/Documents/DOCTORADO/2019/Brasil%202050.pdf>
6. Pimenta, MEF. Vida e trabalho: conteúdos existenciais para idosos que viveram o século XX. Rev Kairós Gerontol [Internet] 2009 [Acesso em 20 jun 2018];12 (2):135-47. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/4419/2991>
7. Sato AT, Barros JO, Jardim TA, Ratier APP, Lancman S. Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet] 2017 [Acesso em 13 jun 2018]; 33(10): 1-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n10/1678-4464-csp-33-10-e00140316.pdf>
8. Pereira KCR, Alvarez AM, Traebert JL. Contribuições das condições sociodemográfica para a percepção da qualidade de vida em idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet] 2011[Acesso em 13 jun 2018];14(1):85-95. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a10v14n1.pdf>
9. Costa IP. Qualidade de vida de idosos no contexto do trabalho e suas representações sociais. [Dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba – Programa de Pós Graduação em Enfermagem; 2015.
10. Di Masi D. O ócio criativo. Rio de Janeiro (RJ): Sextante; 2000.
11. Ministério da Previdência Social (Br). Aposentadoria: novas regras por tempo de contribuição já estão em vigor. Brasília (DF): [Internet] 2015 [Acesso 18 jun 2018]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2018/06/servico-novas-regras-para-aposentadoria-por-tempo-de-contribuicao-ja-estao-em-vigor/>
12. Minayo MCS de, Júnior CEAC. Entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: Minayo MCS de (Org.). Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2002.
13. Camarano AA. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: Freitas EV et al. (Org.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p. 58-71.
14. Beauvoir S de. A velhice. Martins MHF. 2ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 2018.
15. Neri AL, Vieira MAL. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet] 2013 [Acesso em 14 nov] 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-98232013000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

16. Camarano AA. Estudo da velhice: Histórico, definição do campo e termos básico. In: Freitas EV et al. (Org.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
17. Freitas MC de, Campos TD, Gil CA. Expectativas e concepções de trabalho na velhice em homens na meia idade. Estudos Interdiscip Psicol [Internet] 2017 [Acesso em 02 dez 2018] Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25957>
18. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. [Internet] 2015 [Acesso em 03 dez 2018]. Disponível em: [3https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf](https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf)
19. Medeiros DV, Santos WN dos, Sousa MGM de, Silva TCD da, Silva PTP, Castro SFF de. A percepção do idoso sobre a velhice. Rev enferm UFPE on line [Internet] 2016 [Acesso em 03 dez 2018]; 10 (5): 1571-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11151/12663>
20. Moraes, E. N. Saúde do Idoso. In: Atenção à saúde do idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012.
21. Santos VN, Lima WR, Rosa RS, Barros IMC da, Boery RNSO de, Ciosak SI. Health profile in very elderly people with social vulnerability in the community. Rev Cuidart [Internet] 2018 [cited 2018 dez 02]; 9(3):. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6643302>
22. Nietzsche, FW. A gaia ciência. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
23. Luiz KKI, Loreto MDS de, Mafra SCT, Ferreira MAM. Aging and old age: protagonism, temporality and challenges. Temporalis [Internet] 2018 [cited 2018 dez 02]; 18(35):289-304. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6580670>
24. Moreira AH. A identidade social do idoso e as relações de trabalho: a realidade por trás das salvaguardas legais. Rev Kairós Gerontol [Internet] 2012 [Acesso em 24 nov 2018]; 15(1): 91-107. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13108>
25. Ribeiro ECFG. Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida para Estudantes Seniores: Bem-estar psicológico, qualidade de vida e a satisfação com a vida. [Dissertação]. Açores: Universidade dos Açores. Departamento de Educação. 2016. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3764/1/DissertMestradoElviraConceicaoFernandesGomesRibeiro2016.pdf>
26. Rocha SMC, Dias RQ de. As políticas públicas voltadas para a efetividade do direito ao trabalho do idoso. Rev Unicuritiba [Internet] 2016 [Acesso em 20 nov 2018]; 1(30). Disponível em:

36. Sá RA de, Wanderbroocke ACNS. Os significados do trabalho face o envelhecimento para servidoras de uma instituição pública de ensino superior. Boletim de Psicologia [Internet] 2016 [Acesso em 20 Ago 2018]; 57(145): 145-158. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0006-59432016000200004
37. Gonzales E, Costa CM, Howell NM. Increasing opportunities for productive involvement of the elderly: a response to aging populations. Geront [Internet] 2015 [Cited 2018 Dec. 03]; 55(2): 252-61. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26035601>
38. Oliveira ATR. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. Rev Brasil geog econ [Internet] 2016 [Acesso em 14 dez 2018];8(1):1-20. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>
39. Paolini KS. Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho. Rev Bras Med Trab [Internet] 2016 [Acesso em 14 nov 2018]; 4 (2): 177-82. Disponível em: www.rbmt.org.br/export-pdf/47/v14n2a16.pdf

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NA PESQUISA INTITULADA: O TRABALHO NA VIDA COTIDIANA DA PESSOA IDOSA.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tende a obedecer às exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que no Brasil regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes da pesquisa. A resolução CNS 466/2012 define o consentimento livre e esclarecido como "anuência do sujeito da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, formulada em um termo de consentimento autorizando a sua participação voluntária no experimento". O consentimento livre e esclarecido do participante compõe sem dúvida o cerne da ética nas pesquisas científicas.

No Brasil, a resolução CNS 466/2012 estabelece que o pesquisador deverá suspender imediatamente o experimento caso perceba a possibilidade ou a ocorrência de um risco ou dano ao sujeito da pesquisa, não previsto no termo de consentimento.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____, em pelo exercício dos meus direitos autorizo a minha participação na Pesquisa: "Políticas, Práticas e Tecnologias Inovadoras para o Cuidado na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa", declaro ainda que recebi todo esclarecimento sobre a pesquisa que será desenvolvida pela Professora Doutora: Antonia Oliveira Silva, com os colaboradores: Carmem Sílvia Laureano Dalle Piagge; Cristina Katya Torres Texeira Mendes; Edilene Araujo Monteiro; Gilka Paiva Oliveira Costa; Giorvan Anderson dos Santos Alves; Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt; Marcia Queiroz de Carvalho Gomes; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira; Maria de Lourdes de Farias Pontes; Maria Miriam Lima da Nobrega; Marine Roquel Diniz da Rosa; Rafaela Queiroga Souto; Sandra Barbosa da Costa; Valeria Peixoto Bezerra; Yuri Wanderley Cavalcanti.

A pesquisa tem por objetivo geral: analisar as políticas e práticas de saúde centradas nas tecnologias inovadoras para o cuidado na Atenção à Saúde da pessoa idosa; Desenvolver tecnologias inovadoras para o cuidado frente às Políticas e Práticas Profissionais na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa; Avaliar a cognição da pessoa idosa; Avaliar os serviços de saúde e a promoção de hábitos saudáveis oferecidos à pessoa idosa; Realizar avaliação global da pessoa idosa; Explorar o suporte familiar e social da pessoa idosa; Desenvolver tecnologias, processos assistenciais e educacionais na atenção à saúde da pessoa idosa; Promover o estudo de temáticas e de metodologias voltadas à capacitação profissional para o desempenho de ações que objetivem o bem-estar de pessoas idosas; Elaborar Protocolos de Acolhimento Humanizado à Pessoa Idosa na Atenção à Saúde; Organizar Guias de Orientações sobre Cuidados da Função Respiratória para a Pessoa Idosa Acamada, Prevenção de Quedas para Idosos em domicílio e Aplicativo de Orientação para Exames à Pessoa Idosa; Construir Cartilhas de Orientações para Pessoa Idosa sobre Saúde, Práticas Integrativas e Complementares; Apoio Espiritual; Sexualidade; Infecção Sexualmente Transmissível e Doenças Crônicas não Transmissíveis; Construir Instrumentos de Avaliação da Saúde, Visita Domiciliar para o Agente Comunitário e de Expressividade Vocal da Pessoa Idosa; Adaptar Programa de Preparo para Aposentadoria no Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba; Construir um Fluxograma para Literacia em Saúde à Pessoa Idosa; Construir Cartilha de Orientação sobre Judicialização para Cirurgias de Fraturas em Idosos; Produzir Vídeo sobre Cuidados com Alimentação e Comunicação para Cuidadores de Idosos em Instituições de Longa Permanência; Produzir Vídeo Interativo sobre o Uso Adequado do Auxiliar Auditivo em Pessoas idosas; Construir Tecnologias socioeducativas (jogos educativo-pedagógicos e outros) para Pessoa Idosa; Construir Instrumentos para Consultas de Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa; Propor a sistematização da assistência de enfermagem fundamentada nas Políticas e Práticas na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa.

A pesquisa possui risco mínimo, tendo em vista que no momento da entrevista o colaborador poderá se sentir constrangido, entretanto o mesmo tem o livre arbítrio para desistir da pesquisa. A pesquisa desenvolvida visa promover benefícios, de desenvolvimento e o uso de tecnologias, processos assistenciais e educacionais na atenção à saúde da pessoa idosa, visando à implementação de políticas públicas em múltiplos contextos de atenção à saúde da pessoa idosa. Destaca-se, ainda, a importância da capacitação profissional para o desempenho de ações que objetivem o bem-estar de pessoas idosas para que articulem conhecimentos atualizados e metodologias pertinentes para atenção à saúde da pessoa idosa.

Estão assegurados meus direitos de obter respostas a qualquer esclarecimento sobre os procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa. Tenho assegurado o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como, não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade e meu anonimato. Os resultados da pesquisa serão utilizados apenas para fins científicos.

Diante dos esclarecimentos apresentados, aceita participar livremente deste estudo proposto e autoriza a divulgação dos resultados por meio de eventos e periódicos da área.

Eu, _____, declaro ter sido informado/a e participo, como voluntário/a, do projeto de pesquisa referido.

João Pessoa, ____ de _____ de _____.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do/a participante



- Contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde -Endereço: Cidade Universitária. Bairro: Castelo Branco – João Pessoa - PB. CEP: 58059-900, E-mail: eticacsufpb@hotmail.com Campus I – Fone: (83) 32167791
- Contato com a pesquisadora responsável: Profª. Drª. Antonia Oliveira Silva, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia (PMPG/UFPB), Universidade Federal da Paraíba – CSS, Cidade Universitária – João Pessoa, PB CEP: 58059-900 Fone: (83) 3209-8789.

**APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS A SER UTILIZADO
NA PESQUISA INTITULADA: O TRABALHO NA VIDA COTIDIANA DA
PESSOA IDOSA.**

SEÇÃO B: INFORMAÇÕES PESSOAIS

<p>1) Idade _____(anos completos) Data de nascimento ____/____/____</p>	<p><i>BIDADE</i> ____ __ <i>BDATE</i> __/__/__</p>
<p>2) Sexo (1) Masculino (2) Feminino</p>	<p><i>BSEXO</i> _____</p>
<p>3) Qual é a sua cor? (1) Branca (4) Preta (2) Parda (5) Indígena (3) Amarela (99) NS/NR</p>	<p><i>BCOR</i> _____</p>
<p>4) Local de Nascimento (1) Urbano (2) Rural (99) NS/NR</p>	<p><i>BLOCALN</i> _____</p>
<p>5) Qual seu estado civil? (1) Solteiro (a) (2) Casado (a) (3) Divorciado (a)/desquitado(a) (4) Separado (a) (5) Viúvo(a) (99) NS/NR</p> <p>6) O Sr(a) tem cuidador? (1) SIM (2) NÃO</p>	<p><i>AESTCIV</i> _____</p> <p><i>BCUID</i> _____</p>
<p>7) Quando o Sr(a) necessita de atenção para acompanhar sua saúde qual o tipo de serviço que o Sr(a) utiliza como primeira opção? (1) Sistema Único de Saúde (SUS) (2) Convênio de Saúde (3) Particular</p>	<p><i>BSERVATS</i> _____</p>

(4) Espírita (5) Judaica (6) Outra (especifique: _____)	
---	--

SEÇÃO C: PERFIL SOCIAL DOS IDOSOS

1) Qual é a renda mensal em reais (em salários mínimos - SM): Entrevistado: _____ Total da Família (incluindo do entrevistado): _____ (99) NS/NR	CRENDE _____ CRENDF _____
2) Quais dessas rendas o Sr(a) tem? (1) Não Tem (2) Tem (99) NS/NR () Aposentadoria () Pensão () Aluguel () Trabalho Próprio (autônomo) () Empregado () Doações (família, amigos, instituições, entre outros) () Outros (especificar): _____	CAPOS _____ CPENS _____ CALUG _____ CTRAP _____ CEMPR _____ CDOA _____ COUTRO _____

ANEXOS

ANEXO A - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POLITICAS, PRÁTICAS E TECNOLOGIAS INOVADORAS PARA O CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Pesquisador: Antonia Oliveira Silva

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 67103917.6.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.190.153

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, sob a coordenação da professora Antonia Oliveira Silva.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL:

Analisar as políticas e práticas de saúde centradas nas tecnologias inovadoras para o cuidado na Atenção à Saúde da pessoa idosa.

ESPECÍFICOS:

Desenvolver tecnologias inovadoras para o cuidado frente às Políticas e Práticas Profissionais na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa;

Avaliar a cognição da pessoa idosa;

Avaliar os serviços de saúde e a promoção de hábitos saudáveis oferecidos à pessoa idosa;

Realizar avaliação global da pessoa idosa;

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com